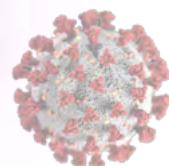
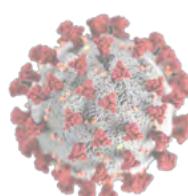
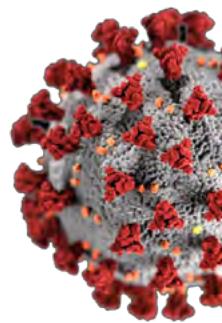
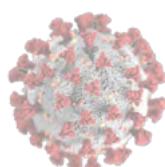
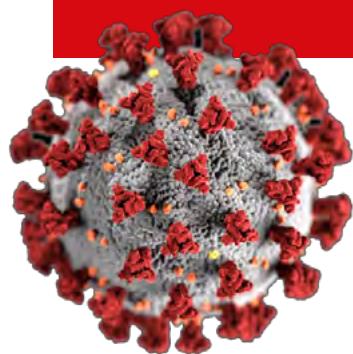


A HORA DO OVO

a revista da produção de ovos

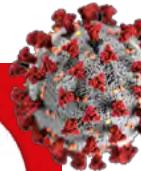
ano 24 | julho-agosto 2020 | circulação na web

Nº 100



O IMPACTO DA PANDEMIA NA COTURNICULTURA

**Como as mudanças impostas pelo novo coronavírus
transformaram a cadeia produtiva de ovos de codorna**



Nature's no. 1



Mais uma vez Campeã!

A Chr. Hansen é a empresa mais sustentável do mundo em Saúde e Nutrição Animal pelo segundo ano consecutivo (2019 e 2020*).

Na elite mundial
das empresas
mais sustentáveis

*Corporate Knights, 2020



GalliPro® MS

Mais saúde e bem-estar.

Duplo espectro de ação para quem busca segurança e alta performance para sua produção.

CHR HANSEN

Improving food & health

Probióticos registrados na Comunidade Europeia.





com a palavra



Elenita Monteiro
editora

A HORA DO OVO N°. 100

Vamos juntos à leitura desta nova edição da revista **A Hora do Ovo WEB**, que crava um número importante: é a **Centésima Edição da A Hora do Ovo!** Viva! Isso representa quase um quarto de século de trabalho de divulgação da postura brasileira, o que nos enche de orgulho. Sim, nos enche de orgulho - em plena pandemia pelo novo coronavírus - sermos apoiadas por muita gente boa, parceiros de longa data e novos parceiros.

Estamos comemorando **A Hora do Ovo número 100** com novos parceiros – como as empresas Oligo Basics e a Plasson – e renovando parcerias de sucesso, como a Wisium, Chr. Hansen, Vetanco, Boehringer Ingelheim, Suiaves... Sem falar nos tradicionais parceiros que estão sempre conosco, com ou sem pandemia: a Hendrix, a Artabas, a Yamasa, a Vicami, a Netto Alimentos.

Estreiam em nossas páginas personalidades atuantes no cenário da moderna avicultura de postura brasileira. Estão aqui Francis Chiossi – gerente nacional de vendas para Monogástricos da Oligo Basics; Maikel Machado Ozório, gerente de Desenvolvimento R&D Manager da Plasson do Brasil; o mais novo profissional da Hisex no Brasil, o zootecnista Junio Barroso; o empresário Tobias Aguiar (Granjas Souza – Pernambuco) e o consultor em coturnicultura Paulo Renê da Silva Júnior.

Frequenta essas páginas, ainda, a palavra abalizada da professora Ibiara Almeida, da Unesp/Botucatu-SP, com estudo que comprova que o uso de probióticos nas aves amplia o bem-estar do plantel.

Em reportagens feitas em Bastos (SP) temos boas

notícias: os clientes Vetanco da região agora têm o suporte do monitoramento da qualidade dos ovos de suas granjas com análises da máquina japonesa Digital Egg Tester de última geração. Fernando Souza, da FS Representações, explica na página 36 .

Na página 46, reportagem na Granja Yuri, de Douglas e Maria Sato, mostra que o plantel de pintainhas está com performance de alto desempenho com o uso da ração peletizada da Wisium, que integra o programa Egg Quality Concept.

Caros leitores, verão logo que o tema da reportagem de capa é o efeito danoso da crise da Covid-19 sobre o mercado da coturnicultura brasileira. Ouvimos especialistas renomados, como Antonio Gilberto Bertechini (UFLA - MG) e Fernando Perazzo (Universidade Federal da Paraíba) e os principais incubatórios, Vicami e Fujikura. Reportagem à que a dupla de jornalistas da **A Hora do Ovo** se dedicou e que mostra um cenário muito importante para que toda a cadeia da produção de ovos de codorna possa refletir: há muito a se fazer pela coturnicultura brasileira.

Desde já fica nosso recado: **A Hora do Ovo** está sempre a postos para apoiar a evolução da produção de ovos no Brasil. Essa é só a centésima **A Hora do Ovo**. Tem muito mais por vir! Tem muito mais por crescer! Vamos juntos!



#estamosproduzindo

A revista **A Hora do Ovo** é uma publicação da Gato Editora dirigida ao setor de produção de ovos. Endereço para correspondência: Caixa Postal 53 - CEP 17690-970 - Bastos SP - Fones (14) 3478-3284 e (14) 99755-7294. E-mail: elenita@ahoradoovo.com.br. Edição: Elenita Monteiro (MT-PR 2193). Edição e produção visual: Teresa Godoy. Capa: A pandemia na coturnicultura. Foto: Pixabay. Endereços digitais: www.ahoradoovo.com.br | facebook.com/ahoradoovo.

A PANDEMIA NO SEGMENTO DE CODORNAS



Assim como aconteceu com os produtores de ovos comerciais, também os coturnicultores foram pegos de surpresa, mas, nesse caso, com consequências bem desastrosas.

Restaurantes e bares fechados impactaram o segmento de ovos de codorna de forma nunca vista na cena avícola brasileira.



PROF. ANTONIO GILBERTO BERTECHINI



PAULO RENÊ DA SILVA JÚNIOR

Análise dos especialistas aponta para uma recuperação lenta do segmento, acompanhada com cuidado pelo coturnicultor brasileiro.

Todos os setores da proteína animal foram impactados de alguma forma pela pandemia do novo coronavírus, que se instaurou no Brasil a partir de março deste ano. Mas a coturnicultura talvez tenha sido um dos segmentos mais fortemente atingidos devido a suas características e formato de produção.

Dependente em grande escala dos restaurantes e hotéis no Sudeste, e dos bares e quiosques

de praia no litoral do Nordeste, o ovo de codorna amargou um grande retrocesso no país por conta dessa dependência, exatamente quando a pandemia do novo coronavírus impôs uma quarentena na maior parte do país, fechando bares e restaurantes.

"Realmente a situação ficou muito difícil e foi muito rápida essa paralisação do consumo sem que os produtores pudessem se preparar", con-

firma o professor Antonio Gilberto Bertechini, PhD, professor titular da UFLA (Universidade Federal de Lavras) e pesquisador CNPq. Referência brasileira em coturnicultura, Bertechini realça o grande impacto do segmento com o advento da pandemia, com *fast foods* e restaurantes parados. "O fato é que a maior parte dos ovos de codorna consumidos são em conserva e distribuídos em restaurantes e supermercados. Os supermercados ainda não estão com as vendas que estavam antes da pandemia. Isso é que afetou de forma significativa o uso dos ovos de codornas. É uma situação que será passageira mas, até agora, sem um final definido."

Os ovos de codorna se popularizaram principalmente pela praticidade das conservas, tanto refrigeradas quanto as do tipo longa vida, que são comercializadas em grande volume para os restaurantes e *food services* de todo país, principalmente os *self services*. "Esse segmento era responsável pelo consumo de cerca de 70% dos ovos de codornas produzidos no país", informa Paulo Renê da Silva Júnior, consultor do mercado de ovos de codorna com larga experiência no segmento.

Graduado em medicina veterinária pela UFLA (Universidade Federal de Lavras) em 2007, Paulo Renê

trabalhou por 10 anos na mineira Granja Loureiro, maior granja e indústria de conservas de ovos de codorna do Brasil, onde atuou como consultor e gerente de produção. Hoje, atua como consultor de várias granjas do país de forma particular e, de forma indireta para clientes da Granja Fujikura, granja de matriz e incubatório de ovos de codorna.

UMA ANÁLISE FUNDAMENTAL

Paulo Renê explica que a pandemia fechou os restaurantes em um primeiro momento, o que ocasionou um acúmulo da produção. "Diante da incerteza da duração da pandemia e em função dos ovos serem produtos perecíveis, as granjas se viram obrigadas a descartar suas aves para equilibrar a demanda com a oferta."

"Já as conservas refrigeradas", diz ele, "possuem validade maior que os ovos *in natura*, mas o período de validade médio gira em torno de 60 dias. No Sudeste, principal mercado das conservas refrigeradas, o impacto foi logo no início, pois com os depósitos cheios, os coturnicultores se viram obrigados a descartar as aves."

No Sul, onde tradicionalmente a preferência é por conservas sem refrigeração, de longa vida (parecida com o picles), ainda foi possível manter o plantel por um período maior, e acumular um pouco mais de produto, pelo fato de terem validade de 1 a 2 anos. "Porém, as empresas de conservas também se descapitalizaram, se vendo obrigadas a pedir aos produtores que parassem o fornecimento dos ovos, o que também gerou descarte das aves."

Paulo Renê explica que o Nordeste, por sua vez, tinha como ponto forte a comercialização de ovos *in natura*, e, por isso, sofreu menos com a pande-



mia mas, com a redução dos turistas, também se viu obrigada a descartar parte de suas aves (veja matéria na página 10).

O DESCARTE E AS MATRIZES

Segundo Paulo Renê, "o descarte de aves - e consequente cancelamento ou adiamento de alojamento de novos lotes de codornas - criou também um problema para outro setor, o de matrizes de codornas. "Diante da queda na venda de codorninhas de 1 dia, as empresas de matrizes se viram obrigadas a descartar matrizes, reduzindo sua capacidade para 50% do volume de ovos férteis. Tudo para adequar a oferta à demanda", indica o consultor.

Paulo Renê prossegue na análise: "Obviamente, o excesso de oferta de ovos de codorna em relação à demanda derrubou os preços, em um momento crítico, no qual os custos de ração - principalmente milho e soja - estavam extremamente aquecidos. O resultado foi catastrófico: custo de produção alto, preço de venda muito baixo - isso quando conseguia vender. Muitos produtores acabaram com todo o plantel. Levantamentos mostram uma redução média nacional de 50% da produção. O Sudeste foi quem teve



Os números da produção

Segundo dados do IBGE, em 2018, o efetivo de codornas no Brasil foi de 16,8 milhões de aves, um crescimento de 3,9% em relação a 2017. Já a produção de ovos, nesse mesmo período, sofreu uma queda de 2,1%.

Ainda segundo dados do órgão para 2018, o Sudeste é responsável por 64% da produção, com destaque para São Paulo (24,6%) e Espírito Santo (21,0%). No ranking municipal, Santa Maria de Jetibá, na serra capixaba, ocupa a primeira posição, tanto na quantidade de animais quanto na produção de ovos. O efetivo do município cresceu 35,7% e a produção de ovos de codorna 31,7% em 2018. Bastos (SP), na segunda posição, teve redução do efetivo em 33,3% e da produção de ovos de codornas em 31,7%.



**Alta tecnologia na
reprodução de codornas**

Vendas de pintainhas de um dia para todo o Brasil

Fone (18) 3322-3215

www.vicami.com.br





maior queda (veja matéria na página 14), seguido do Sul e Nordeste."

Paulo Renê diz que a curto prazo a situação permanece bem complicada. "A médio e longo prazos os produtores estão dependentes da evolução da pandemia e de como as coisas acontecerão após a abertura dos restaurantes que, por sua vez, mesmo abertos, contam com muitas restrições sanitárias. "Levará tempo para que o mercado volte ao patamar anterior porque precisa de uma reestruturação de todo o setor", diz Paulo Renê, avaliando que, mesmo com a demanda aquecida, não será possível repovoar as granjas de uma hora para outra. "Não existe capacidade de ovos férteis e também não existe capacidade de recrias pra fazer isso ao mesmo tempo. Dentro de um cronograma normal, respeitando a capacidade de recrias e também de matrizes alojadas, estima-se que o mercado só volte ao patamar anterior à pandemia no final de 2021, se tudo correr bem", estima o consultor.

Volta à produção deve vir acompanhada de atenção à nutrição, produtividade e sanidade.

REDUZIR CUSTOS, MANTER SANIDADE

Que a situação da coturnicultura vai se normalizar ninguém tem dúvidas, mas até que isso aconteça será necessário ter muitos cuidados. Tudo deve ser posto na ponta do lápis, com um olhar atento e generoso para a produção.

O professor Gilberto Bertechini orienta: "O produtor precisa manter a calma e aproveitar para eliminar os lotes de baixa produção, que apresentam alta mortalidade. Também deve fornecer ração controlada e com composição mais pobre nos aminoácidos para tentar reduzir a produção, fornecendo uma dieta mais para a manutenção das aves do que para a alta produção. Não é difícil de fazer: com a ação de um bom nutricionista se consegue reduzir os custos com a alimentação", indica.

Paulo Renê concorda: o momento é de redução de custos e despesas, de procurar alta produtividade, realizar manutenção nos equipamentos, controle de roedores e pragas, fazer seguidas desinfecções nos galpões para deixar tudo preparado e limpo para que, no momento da volta ao mercado, o produtor não seja surpreendido por problemas sanitários. "E procurar novos mercados, novas formas de vender o produto, novas formas de chegar ao consumidor", indica. (Veja matéria sobre o assunto na página 20). "Dessa forma, quando seus antigos clientes voltarem, terá oportunidade de ampliar seu mercado de forma consistente", conclui.



Inovando em Automação Avícola



**Tecnologia
exclusiva
para embalar
ovos de codorna**

Atendendo às necessidades do avicultor que também trabalha com ovos de codorna, a Yamasa apresentou nos anos 2000 as embaladoras de ovos de codorna, máquinas que vêm conquistando produtores brasileiros em todo o país e também na Europa. A tecnologia desses equipamentos é exclusividade da Yamasa.

**SIGA-NOS NAS
REDES SOCIAIS**

@yamasaavicultura
 in Yamasa Indústria de Máquinas
 www.yamasa.com.br





Tobias Aguiar: na Região Nordeste, 90% dos ovos de codorna seguem *in natura* para o mercado consumidor, o que deu um pouco mais de vazão ao produto nos supermercados, abertos durante a quarentena.

"Impacto no Nordeste foi grande mas menor que no Sudeste", avalia produtor do agreste pernambucano

Um dos maiores produtores de ovos de codorna do país, o Estado de Pernambuco sentiu o peso da pandemia do novo coronavírus, mas não da mesma forma que os estados do Centro-Oeste, Sul e Sudeste, conforme análise do produtor Tobias Aguiar de Souza. No agreste pernambucano, o município de São Bento do Una, considerado a Capital do Ovo do Nordeste, travou uma forte batalha contra a escassez de escoamento dos ovos *in natura*, principal produto das granjas que fornecem a bares e quiosques nas praias.

Segundo Tobias, que é presidente da Cooperativa dos Avicultores de São Bento do Una, até março - início da quarentena da Covid-19 -, a produção diária no município era de mais de meio milhão de ovos, número que caiu pela metade.

Com o fechamento de bares e restaurantes houve uma queda de 70 a 80% nas vendas. Por conta disso, o descarte de aves foi necessário. "Enquanto as regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul trabalham com a maior parte da produção destinadas a indústrias de processamento, o Norte e o Nordeste trabalham precisamente com mais de 90% do ovo *in natura*", indica o

produtor, salientando que o Nordeste foi mais afetado pelo fechamento de bares, quiosques e restaurantes de praias. Esses locais também vendiam os ovos *in natura*.

"O impacto no Nordeste foi significativo mas menor do que no Sudeste", compara Tobias, lembrando que, mesmo em março, início da pandemia, ainda havia muitos estabelecimentos em funcionamento no litoral nordestino. Ao mesmo tempo, com a manutenção dos supermercados abertos e a tradição do nordestino em consumir ovos *in natura*, foi possível dar vazão àquela pouca produção que ficou.

Ainda assim, o segmento no Nordeste sentiu a pandemia fortemente. A situação piorou bastante, segundo Tobias, e o abate de aves foi necessário. "Ficamos sem demandar esse produto para os clientes e tivemos que tomar decisões dentro da granja para diminuir a produção. Aí todos os granjeiros, simultaneamente, abateram as codornas porque ficaram com quantidade de ovos sobrando na granja e tendo que alimentar o plantel. Esse foi o grande impacto nos primeiros 30 dias da crise."

O produtor, que também é empresário par-

**RETOMADA NO
SEGMENTO: aos poucos,
a produção de ovos de
codorna vai retomando
o ritmo, com o início
do alojamento das
pintainhas nos aviários
pernambucanos.**



ceiro do incubatório Vicami no agreste pernambucano acredita que entre 40% a 50% do plantel tenha sido abatido. "Na nossa região, granjeiro de pequeno porte não aguentou; alguns pararam 100%, outros diminuíram à metade; outros, ainda, uma parte da produção.

Agora, segundo Tobias, está havendo uma retomada gradativa, mas ele avalia que tudo isso depende do perfil de cada região. "Estamos notando um mercado muito enxuto; já temos casos de produtores alojando para repor o plantel descartado."

Um ponto que alavancou as vendas durante a pandemia, segundo Tobias, foi o advento das lives, que ajudaram no consumo de ovos de codorna. Como o nordestino tem o hábito de consumir os ovos in natura em casa, a participação em lives levou a uma nova forma de aproveitar os petiscos, como um "novo evento" nas residências.

MATRIZEIRO EM PARCERIA COM VICAMI

A proximidade com a coturnicultura não vem apenas da produção de ovos. Tobias e

seu irmão Telvânia mantêm uma parceria com o incubatório Vicami, cuja matriz fica na cidade de Assis (SP). Tobias é o responsável por cuidar das matrizes na empresa que é uma extensão do incubatório paulista no agreste pernambucano.

"Seu Osvaldo (Osvaldo Esperança Rocha, fundador da Vicami) manda os ovos férteis para cá, nós fazemos a incubação e a entrega das pintainhas de um dia", explica Tobias, que também oferece a assistência técnica aos clientes e cuida da prospectação do mercado.

"Hoje estamos com esse projeto em pleno funcionamento e está dando muito certo essa parceria", afirma, satisfeito. "E temos a Granja Souza, na qual meu irmão cuida da produção dos ovos. Lá, tivemos que reduzir em 50% o plantel no período crítico da pandemia. Mas já estamos programados para receber mais um lote para suprir o abate, pensando na retomada", indica, com esperança.

Uma solução natural é possível!

HERBANOPLEX®
CP



HERBANOPLEX® é um aditivo natural para ser administrado na ração dos animais, de acordo com a fase de produção e objetivos estratégicos de uso, seguindo a orientação do Médico Veterinário responsável.



*Dr. Bata Ltd
Biotechnology in feeding*



Da certeza do crescimento à incerteza da manutenção do negócio

Como uma empresa tradicional de ovos de codorna em conserva pensou em encerrar as atividades.

O avicultor Alfredo Nakanishi, que responde pela divisão de codornas da Granja Nakanishi, em Bastos (SP), diz que chegou a pensar na possibilidade de fechar a fábrica de processamento de ovos logo que “estourou” a pandemia, em março deste ano. Isso porque a procura pelos ovos processados na fábrica Cia da Codorna caiu drasticamente. Segundo Nakanishi, caiu tanto que a produção normal, de 12 toneladas

semanais, simplesmente zerou nos primeiros dias da quarentena.

Hoje, mesmo passados meses dos primeiros impactos da Covid-19, a produção da Cia da Codorna representa um quarto do que a empresa produzia anteriormente. E para reduzir custos, diante das dificuldades do mercado, o ritmo da produção também foi reduzido. “Pensamos seriamente em fechar a fábrica nos primeiros dias



PRODUTOS PARA O VAREJO.
Com o fechamento de restaurantes e bares durante a pandemia, os Nakanishi migraram das embalagens maiores (bags - próprias para restaurantes) para as pouchs e potes, adequados para supermercados e consumidores do varejo.

da crise", afirma Alfredo, ideia que não desapareceu completamente do espectro da empresa diante das dificuldades ainda presentes no mercado de ovos de codorna.

Fundada no início dos anos 2000 por Alfredo e o irmão James Nakanishi, no tradicional polo de produção de ovos de Bastos, no Oeste Paulista, a empresa sempre esteve pautada por um planejamento rígido e bem direcionado para atender ao mercado de restaurantes, um nicho até então certo para os ovos de codorna já processados.

O PROCESSO PRODUTIVO E O MERCADO

A Cia da Codorna processa os ovos *in natura*, deixando-os cozidos e em conserva prontos para consumo. Com uma produção esmerada e acompanhada por profissionais muito bem preparados no mercado, a empresa sediada em Bastos foi desenvolvendo ao longo do tempo um produto altamente comercial, imerso em uma salmoura leve e agradável ao paladar,

pronta para o consumo final em que o ovo nada perde em sua consistência. Trata-se de um produto bem aceito no mercado, pronto para saladas, maioneses, molhos, entradas e preparados diversos em restaurantes e bares.

Com o fechamento dos restaurantes e bares durante a pandemia do novo coronavírus, o nicho de mercado essencial para empresas como a Cia da Codorna fechou-se abruptamente. Isso abalou os planos da empresa e também da granja de ovos de codorna que os Nakanishi mantêm para a produção de ovos *in natura*.

PLANEJAMENTO CONTRA A PANDEMIA

A perda só não foi maior para a empresa dos Nakanishi porque, desde o início, os irmãos usaram o planejamento como bússola para seu negócio. Donos de uma tradicional granja de ovos comerciais em Bastos (SP), os irmãos Nakanishi deram prosseguimento como a segunda geração de sucesso à frente do negócio de ovos. Assim, destinaram pelo menos cer-



ca de 10% da produção da granja de codorna da família à venda *in natura*, o que permitiu manter acesa a chama desse nicho de mercado.

Quando a pandemia chegou foi possível se manter - apesar das dificuldades - sustentados por alguns dias. Mas não muitos dias, pois logo o preço não compensou mais nem para a indústria, nem para a venda no mercado. Aliás, nos mercados do Sul e Sudeste, a venda *in natura* dos ovos de codorna são uma dificuldade pois os consumidores dessas regiões compram pouco os ovos frescos em supermercados. Têm mais o hábito de consumir os ovos já processados nos restaurantes. "Nosso foco sempre foi criar uma rede de dis-

**DAS REDES DE
RESTAURANTES E HOTÉIS
PARA OS SUPERMERCADOS.**
**"Nosso foco sempre foi criar
uma rede de distribuição
para redes de restaurantes
e hotéis. Com a pandemia,
a distribuição ficou inviável.
Agora, estamos abrindo
mercado para distribuição
em supermercados também",
conta Alfredo Nakanishi.**

tribuição de nossos produtos para redes de supermercados e hotéis e, com a pandemia, a distribuição ficou inviável. Agora estamos abrindo mercado para distribuição em supermercados também", informa Alfredo Nakanishi. Com o tino desenvolvido para o negócio, dos *bags* maiores (embalagens próprias para restaurantes) estão migrando para *pouchs* (embalagens menores e próprias para mercados, pois ficam "em pé" em refrigeradores) e potes de tamanhos adequados para o consumidor que quer levar quantidades menores para casa.

ARTABAS



ARTABAS

EQUIPAMENTOS PARA AVICULTURA E FÁBRICA DE RAÇÃO

50
anos
desde 1967

ALFREDO NAKANISHI: "As vendas em restaurantes têm melhorado mas muito lentamente. Vamos aguardar para ver se a remuneração do nosso produto processado melhora, ao menos de 5% a 10%. Mas ainda não dá para saber."



Alfredo diz que uma questão relevante quando se fala em venda direta ao consumidor é que "o produto ovo de codorna ainda é considerado supérfluo para o consumidor". No supermercado, o consumidor final só compra o ovo de codorna se o preço estiver muito em conta. "Se estiver alto ninguém compra no supermercado", diz.

PREÇOS MELHORAM LENTAMENTE

Como os produtores abateram parte do plantel de codornas para reduzir custos durante a crise deflagrada com a Covid-19, hoje o preço da caixa de ovos de codorna subiu muito, não compensando para a indústria de processamento de ovos. No final de junho, a caixa de ovos de codorna estava entre R\$42,00 e R\$45,00, o que não compensava para a indústria comprar e processar, pois a venda é incerta. "Logo que estourou a crise comprávamos até por R\$17,00", conta Alfredo Nakanishi.

"As vendas em restaurantes têm melhorado mas muito lentamente", diz o avicultor. Enquanto isso, o custo da produção de ovos de codor-

na continua alto. "Vamos aguardar para ver se a remuneração do nosso produto processado melhora ao menos de 5% a 10%, mas ainda não dá para saber."

O empresário bastense confessou a **A Hora do Ovo** que o Grupo Nakanishi só não fechou a fábrica de processamento de ovos de codorna no primeiro momento da crise porque chegou à conclusão de que haveria mais custos no fechamento do que na manutenção. Era preciso avaliar o que viria pela frente.

"Vendemos tudo o que havia em estoque; fizemos um acordo com os funcionários e os colocamos em suspensão de contrato com estabilidade por dois meses, e seguramos tudo o que podíamos. Na granja de produção de ovos, reduzimos o plantel de aves de 400 mil para 100 mil cabeças, e agora estamos retomando com muito cuidado. Vamos avaliar o mercado e tomar as decisões em cima dos fatos", afirma.

COMPROMISSO COM A QUALIDADE HÁ 24 ANOS!

O Grupo Suiaves é uma empresa brasileira, especializada na distribuição e representação comercial, focada no agronegócio.

Atuando a 24 anos no mercado de avicultura de corte, postura



comercial, suinocultura e aquacultura em todo o território brasileiro.

Empresa referência no desenvolvimento e comercialização de programas de BIOSSEGURIDADE, SANIDADE e NUTRIÇÃO ANIMAL.

Presta serviços de importação, logística, desenvolvimento de mercado e comercialização de produtos técnicos suportados com equipe de profissionais especializados e vasta experiência nos mercados de atuação.

LINHA DE NEGÓCIOS

 Avicultura de corte



 Postura Comercial



 Suínos



 Aquacultura



 Pet



 Bovinocultura



ONDE ESTAMOS?

Nossa sede está localizada em Piracicaba, estado de **São Paulo**. Temos escritórios nos estados de **Mato Grosso, Paraná e a nova filial em Bastos**, garantindo excelência em logística, agilidade na entrega e atendimento ágil aos clientes, cobrindo todo o território nacional.



+55 19 2105-9462
[contato@suiaves.com.br](mailto: contato@suiaves.com.br)
www.suiaves.com.br





Um novo modo de produzir e de comercializar

Com a crise gerada pela pandemia do novo coronavírus, fica claro que a coturnicultura precisa mudar, ao menos, o foco na comercialização do produto. Estar mais presente nos supermercados, com marketing e promoções, é uma saída bastante viável, avaliam especialistas.

Talvez a principal lição da pandemia do novo coronavírus para a coturnicultura brasileira seja uma nova forma de estruturar a produção e o consumo. Ou seja: o segmento precisa ser repensado, indicam os especialistas.

O consultor Paulo Renê da Silva Júnior avalia que os ovos de codorna ainda têm um longo caminho a percorrer. "Estavam em um segmento muito restrito, existem muitas fronteiras a serem exploradas, os ovos em conserva têm muito potencial para varejo, supermercado, e-commerce e clube de ovos", indica.

Ele diz que há muitas possibilidades, como o estímulo do consumo para crianças. "A possibilidade de brincar com sabores e cores, estimulando o consumo do produto que é muito nutritivo e que contribuiria muito com a alimentação infantil, poderia inclusive ser trabalhado em escolas pela praticidade, qualidade nutricio-

nal e pelo sabor".

Paulo Renê, assim como outros especialistas do setor, analisa que as relações comerciais pós-pandemia serão reinventadas em todos os setores e com os ovos de codorna com certeza não será diferente. "O brasileiro é muito criativo e encontrará uma forma de levar seu produto até o consumidor. Mas tudo passa por estratégias funcionais de marketing que hoje, muitas vezes, são bem econômicas e podem ter resultados extremamente satisfatórios."

O professor Antonio Gilberto Bertechini concorda. Especialmente nesse momento em que a coturnicultura precisa se reestabelecer da grave crise porque vem passando o que se pode fazer é tentar promoções nos supermercados e com maior ação de marketing sobre o ovo de codorna.



O especialista diz que a curto prazo a principal ação seria aumentar a participação das vendas nos supermercados. "Tem que colocar promotores nos locais de venda e mostrar como o ovo de codorna é importante neste momento."

A coturnicultura precisa ser repensada, mudar seu foco para atender o consumidor diretamente, como já fazem os produtores de ovos de galinha? "Sim", responde Bertechini, "essa é uma saída futura. O ovo de codorna precisa de maior divulgação, pois ainda permanecem mitos sobre os ovos de codorna e o consumidor conhece pouco esse produto. A falta de informação significa que ele não existe para o consumidor."

O professor diz que até hoje muito pouco se fez para a divulgação do consumo de ovos de codornas. "No entanto, é necessária uma melhor organização do setor com foco no marketing voltado a informações e importância desse produto para a saúde e resistência orgânica que tanto se busca hoje", afirma.

PROMOVENDO O OVO DE CODORNA

O zootecnista Osvaldo Esperança Rocha, proprietário do incubatório Vicami, também é um entusiasta das mudanças que precisam ser implementadas para que a coturnicultura prospere e ganhe novos mercados. Ele acredita, por exemplo,

que embalagens menores para o produto sejam um caminho a ser adotado porque a dona de casa não quer comprar um quilo de ovos de codorna.

Fornecedor de pintainhas de um dia para os coturnicultores brasileiros, Osvaldo tem acompanhado há anos o caminhar do segmento. Ele também acredita que a presença do ovo de codorna nos supermercados precisa ser estimulada. "Com essa mudança de logística, por causa da pandemia do coronavírus, já estão entrando mais ovos processados no mercado. Isso ajuda a vender o produto", diz ele, lembrando que antes não havia como fazer isso. "Os produtores eram pequenos, não tinham condições de fazer isso sozinhos. Agora, já há grandes produtores fazendo isso, o que ajuda a criar o hábito de comprar o ovo processado no supermercado."

Atendendo avicultores em todas as regiões produtoras do país, Osvaldo sente que o segmento poderia contar com uma entidade que o representasse, dando vazão a ações de promoção do ovo de codorna. "O ovo de codorna tem muitas formas de ser utilizado e a população precisa aprender isso", diz ele. "Eu costumo dizer que se trabalharmos o ovo de codorna somente como adorno de salada, já dobra o consumo do produto. O adorno de salada seria o início do processo", sugere.



Crise também atingiu incubatórios

"A produção de ovos de codorna apresentou crescimentos contínuos a partir de 2002, quando havia cinco milhões de aves alojadas, chegando em 2016 com aproximadamente 24 milhões de aves em produção". Os dados são da palestra de abertura do Simpósio Internacional de Coturnicultura, apresentado pelo Prof. Antonio Gilberto Bertechini, em 2016, em Lavras (MG). No simpósio, que é referência internacional, Bertechini apontava para uma evolução importante da coturnicultura no Brasil, considerando-se o crescimento vivido pelo segmento nos cinco anos anteriores. Por essa estimativa, 2020 aparecia como um ano promissor, quando estariam alojadas mais de 36 milhões de aves nas granjas brasileiras.

Tudo estava pronto para esse cenário, não fosse a surpreendente pandemia do novo coronavírus, que levou os 22 milhões de aves alojadas deste ano para o patamar de 9 milhões de aves. Para vencer as dificuldades, o abate foi inevitável. "Nós também passamos por um período difícil", conta Osvaldo Esperança Rocha,



OSVALDO ESPERANÇA ROCHA

proprietário do incubatório Vicami, localizado em Assis (SP). Segundo ele, também foi necessário abater no incubatório já que não havia mercado, não havia escoamento e, portanto, não podia haver produção.

Para voltar aos patamares de antes, Osvaldo acredita em pelo menos dois anos. Mas ele não acredita que o produtor vá desistir. "Não vai desanimar porque a população gosta do produto. Quando o segmento retomar a plena capacidade, o pessoal volta a comprar o produto, o produtor volta a produzir. Porque o ovo de codorna é um produto de ótima qualidade, ele vai estar sempre presente."



Indefinição sobre o fim da quarentena não permitiu um planejamento

O empresário William Fujikura, do tradicional incubatório Granja Fujikura, localizado em Suzano (SP), também aponta as dificuldades vividas pelos produtores e pelo incubatório após a decretação da quarentena, em março deste ano. Para ele, além de todos os problemas gerados pelo fechamento de restaurantes, bares e afins - alvo do comércio para ovos processados -, também houve, ao longo desse período, a impossibilidade de todos os elos da cadeia se programarem, se planejarem.

"Não havia um definição sobre a volta à normalidade e, mesmo agora, quando restaurantes abrem em alguns locais, não há uma previsão de permanência ou de como tudo isso ficará", avalia Fujikura. Esse cenário incerto faz com que os produtores se sintam inseguros para voltar a alojar pintainhas. Ele aponta também o alto custo da matéria prima e o preço baixo do produto como empecilhos para prosseguir produzindo.

"Para o incubatório foi bem impactante; chegamos a eliminar mais de 50% do plantel, e a reposição é lenta", explica Fujikura. Houve in-



WILLIAM FUJIKURA

cubatórios que não resistiram e encerraram as atividades. Aos que permanecem a perspectiva ainda é incerta, pois o mercado de ovos de codorna ainda vive altos e baixos. Segundo Fujikura, dados do Sindicato dos Bares e Restaurantes apontam que, pelo menos, 20% dos estabelecimentos quebraram. Os que reabrirem, terão que atender 40% de sua capacidade, segundo as regras estabelecidas para controle da contaminação. Com tudo isso, deve cair em 50% a produção de ovos processados. "Não estamos vendendo ninguém com capacidade máxima nos aviários de codorna", aponta.

Coturnicultura: DESAFIOS E OPORTUNIDADES EM TEMPOS DE PANDEMIA

Os altos custos dos insumos, que vêm desde o final do ano passado agravaram-se em plena pandemia.

Antes de falarmos da avicultura, precisamos considerar os impactos na economia em geral. Eles são claros muito mais em relação às vidas humanas. As dúvidas são em relação, especialmente, ao tempo de paralisação e, ainda mais, de como recuperaremos voltando aos níveis do pré-pandemia. Em termos gerais, sabemos o que estamos passando, embora pareça um cenário nebuloso.

Analizando crises econômicas que ocorreram anteriormente no mundo, a mais recente é a de 2008. Naquela ocasião, alguns países tiveram mais dificuldades de recuperação, outros nem tanto. Usando modelos de recuperação, citaremos o exemplo de três países. O Canadá é um exemplo de país que voltou com brevidade à curva de crescimento que vinha antes de 2008. Os Estados Unidos são exemplo de um país que teve maior impacto, mas recuperou um tempo



**FERNANDO GUILHERME
PERAZZO COSTA**

Professor titular na Universidade Federal da Paraíba - Centro de Ciências Agrárias em Areia (PB)



MATHEUS RAMALHO DE LIMA

Professor associado na Universidade Federal do Sul da Bahia - Centro de Ciências Agroflorestais em Itabuna (BA)

depois, dois anos em média. Já a Grécia é um exemplo de país que sofreu mais e que até hoje sofre com as consequências daquele período.

Bem, estamos em 2020 e a crise de agora se chama coronavírus ou covid-19. Esse vírus iniciou na China, em meados de dezembro, e hoje está em todo o mundo. Usando a mesma forma de cenário e modelos da crise de 2008, podemos dizer que, em 2020, a China foi quem teve impacto



inicial, mas já prevê recuperação, ou seja, teve impacto, sim, mas conseguiu reverter rapidamente. Os Estados Unidos avaliam uma queda na economia em torno de 3 a 9%, e em 2021 ainda sofrerá com os impactos deste ano.

No Brasil as tendências e análises de mercado mostram que teremos dificuldades mais duradouras, mesmo tendo estado em uma tendência de recuperação muito importante antes da pandemia.

Comparando as duas crises: a de 2008 já passou, enquanto que a de 2020 estamos vivendo. E não é apenas em alguns países, mas em todo o mundo, afinal, é uma pandemia que não afeta apenas a saúde humana mas, também, além de vários outros segmentos, a saúde da economia. Este é, então, o nosso maior desafio: como reverter os impactos durante e pós-pandemia?

Buscando responder a essa questão e analisando dados de alguns cenários, já se percebe tendência de redução de compra em supermercados em 10% aos níveis anteriores à pandemia, e esse é, digamos, o maior local de

compra de produtos vinculados à avicultura no segmento de carne e ovos. Ao mesmo tempo, há uma tendência de forte crescimento do e-commerce em torno de 20%. Percebe-se, portanto, que os caminhos e a formas de compra vão mudar e acreditamos que essa tendência se estabeleça e até se fortaleça, caso as opções de e-commerce sejam ampliadas.

O consumo de ovos de galinha vem tendo um incremento de cerca de 3%, muito embora a coturnicultura esteja com mais dificuldades. Isso porque o grande consumidor desse mercado são os bares e restaurantes, impossibilitados de abrir, num primeiro momento, em virtude da pandemia. Muito embora, acreditemos que há, sim, sempre, uma possibilidade de reverter e criar mercados.

De um modo geral, consumir ovos é, sem dúvida, uma ótima pedida nessa época de pandemia. A busca por elevar a imunidade é elevada entre os humanos e o consumo diário de um ovo de codorna ajuda muito nesse assunto. A imunidade depende de uma nutrição adequa-



da, rica em nutrientes essenciais, e é aí que entra o ovo de codorna!

O ovo de codorna conta com excelente suporte de vitaminas A, D, E, B1 e B2, e minerais como o zinco, ferro e selênio, todos com estreita relação com o suporte para o sistema imune das pessoas.

Associando a tendência de mudança no modo de compra por meio do *e-commerce* com a necessidade de restauro do mercado e até de expansão dele, uma opção extremamente válida é a entrada do segmento de ovos, especialmente de carne e ovos de codornas, no *e-commerce*, pois seria possível respeitar o isolamento social e ainda, de ganho-extra, dar um melhor suporte à capacidade imune do corpo.

O ovo de codorna é uma forte opção no momento atual acreditamos não mudar nos próximos meses. Resta saber agora, como o mercado de ovos irá se adaptar a essa opção.

Fernando Guilherme Perazzo Costa
E-mail: perazzo63@gmail.com

Matheus Ramalho de Lima
E-mail: mrlmatheus@gmail.com



Alimentação para promoção da saúde

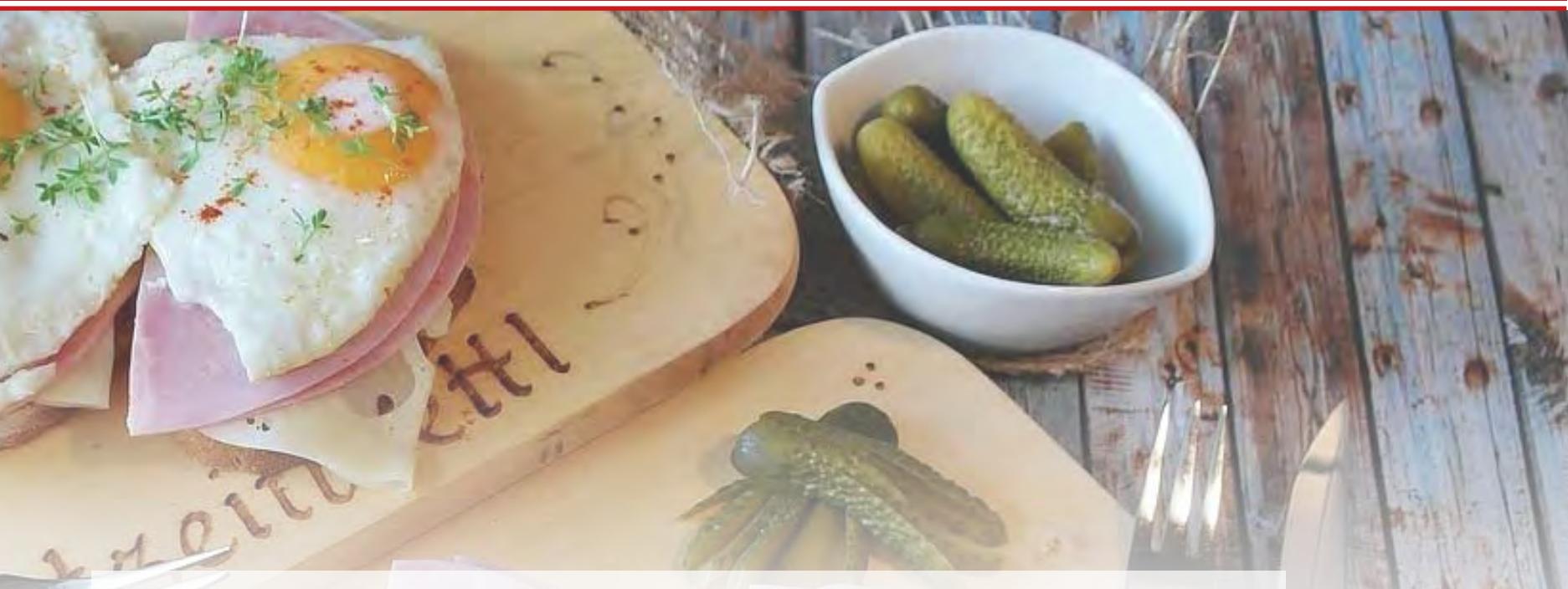
Os alimentos possuem macronutrientes, como carboidratos, proteínas e gorduras, que são importantes para fornecer energia, desenvolvimento e regeneração. Além desses macronutrientes, os alimentos possuem vitaminas, minerais e compostos bioativos que têm inúmeras funções no organismo, como participar de reações na célula para fornecimento de energia, combater radicais livres e atuar na prevenção de doenças, participar da formação e manutenção de células, atuar na síntese de hormônios e neurotransmissores, entre outras inúmeras funções.

Ocorre que os alimentos não possuem a mesma composição, isto é, os alimentos estão inclusos em grupos de acordo com a quantidade de macronutrientes. Por isso, a alimentação variada é tão importante e preconizada pelos profissionais da saúde.

O ovo é uma fonte de proteína. Cerca de 6.5 g que estão distribuídas na clara e na gema, e o seu cozimento é funda-



LUCIA ENDRIUKAITE
NUTRICIONISTA DO INSTITUTO
OVOS BRASIL



A riqueza de nutrientes presentes no ovo auxilia o organismo a obter a energia necessária para promoção da saúde. Confira neste artigo de Lúcia Endriukaite, nutricionista do Instituto Ovos Brasil.

mental para melhorar a biodisponibilidade da proteína, que está relacionada ao desenvolvimento, crescimento, transporte de nutrientes e síntese de hormônios, entre outras funções.

Os lipídios fazem parte da composição do ovo, especificamente na gema, e nela é encontrado um mix de ácidos graxos monoinsaturados (3,65g), poli-insaturados (1,91 g) e saturados (3,12g) em dois ovos. E, claro, que a gordura possui um importante papel no corpo que vai além da reserva energética. Compõe a membrana celular, essencial para absorção de vitaminas lipossolúveis e os ácidos graxos monoinsaturados são protetores do coração.

Vitaminas, minerais e compostos bioativos são nutrientes importantes distribuídos nos alimentos que tem ganhado destaque pela ação efetiva nas células. O corpo agradece quando há a combinação de alimentos diferentes em uma refeição, ou mesmo durante as refeições do dia, pois melhora a ingestão desses micronutrientes.

O consumo do ovo inteiro colabora com a ingestão de vitaminas do complexo B, como colina, fundamental para a formação do centro da memória e transmissão do impulso nervoso, além de folato, vitamina B12, riboflavina, Piridoxina e biotina. Vitaminas A, D, E e K são vitaminas lipossolúveis também presentes no ovo, assim

como selênio, zinco e ferro.

Os carotenoides luteína e zeaxantina são compostos importantes presentes na gema do ovo com importante ação protetora dos olhos e do cérebro. O fato destes carotenoides estarem no meio gorduroso da gema, tornam estes nutrientes facilmente absorvidos.

O ovo é um alimento de fácil aquisição, prático, saboroso e que contribui muito quando o assunto é uma alimentação equilibrada. Associar o ovo a vegetais - verduras e legumes – torna a refeição mais rica e saborosa. O que falta nesta refeição? Uma fruta cítrica para oferecer a vitamina C e contribuir para a diversidade de nutrientes.

Referências bibliográficas

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014
- Stringham JM, Johnson EJ, Hammond BR. Lutein across the Lifespan: From Childhood Cognitive Performance to the Aging Eye and Brain. *Curr Dev Nutr.* 2019;3(7)
- USDA – National Nutrient Database for Standart Reference Release 28 (acesso 20/07/ 20)

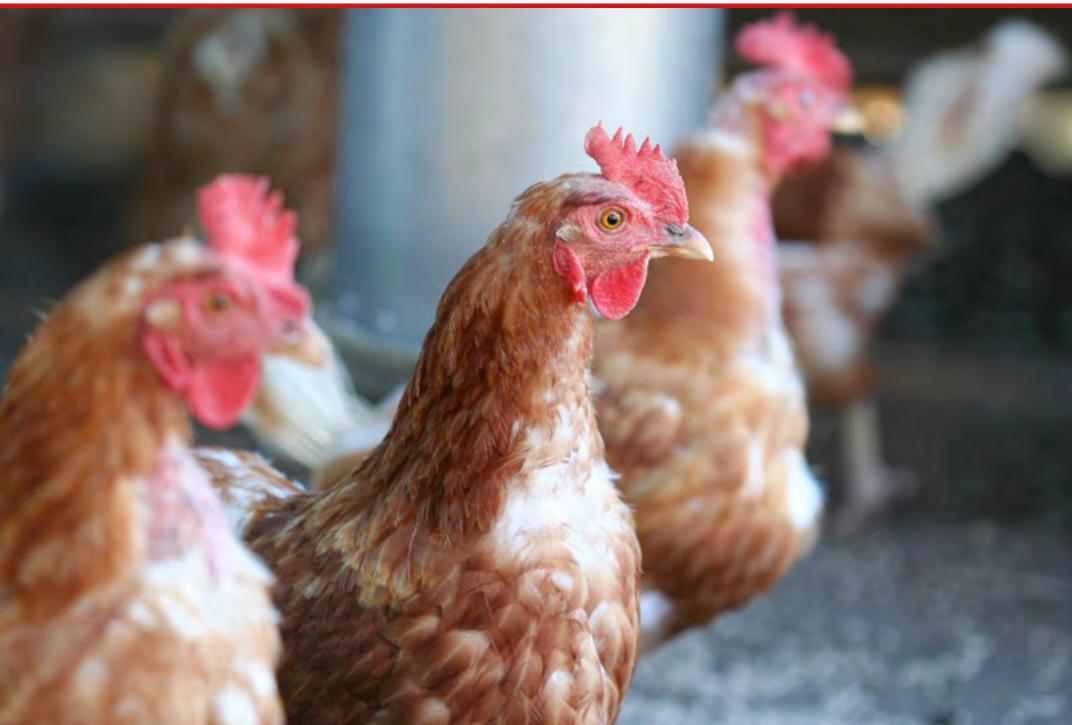
OLIGO BASICS

*Ciência aplicada à sustentabilidade
e rentabilidade do produtor*

A Oligo Basics conquistou o rigoroso registro no FDA, a agência de saúde e serviços humanos americana, sendo a primeira empresa brasileira a registrar um aditivo nesse exigente órgão americano.

Muito antes que os chamados "produtos naturais" frequentassem as propriedades rurais do Brasil, a Oligo Basics Agroindustrial já trilhava esse caminho. Nos 21 anos da empresa paranaense - nascida em Castro, nos Campos Gerais do Paraná, hoje sediada em Cascavel, no Oeste do estado -, o mercado de proteína animal evoluiu e, com ele, a força dos aditivos naturais para nutrição animal produzidos pela "ciência e produtividade", lema maior da Oligo Basics. O setor de ovos sabe a importância dessa tecnologia que leva saúde, sustentabilidade e rentabilidade às granjas.

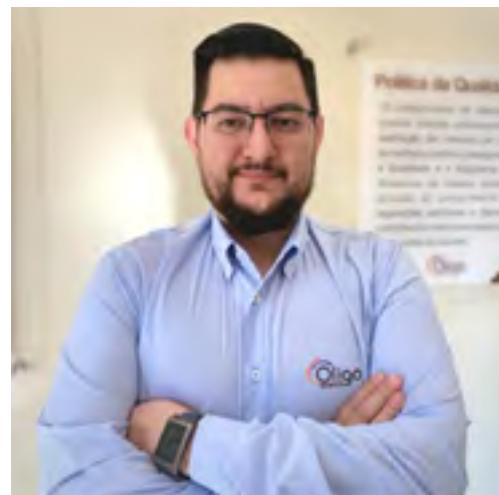
A equipe da Oligo Basics, sempre atenta às necessidades dos produtores de proteína animal, orgulha-se de se dedicar a pesquisar e produzir aditivos diferenciados há mais de duas décadas. "Nossos produtos se diferenciam de outros chamados 'naturais', pois possuem os níveis de compostos ativos conhecidos e garantidos, não apresentam toxicidade, odor irritante e volatilidade", informa a empresa, ressaltando: "Nossas soluções podem



Aditivos da Oligo Basics estão presentes no dia a dia das granjas, oferecendo saúde e qualidade de vida às aves e rentabilidade ao produtor de ovos.

ser encontradas em mais de 22 países. A empresa vem expandindo sua participação em quatro continentes devido aos resultados e por atendermos às normas regulatórias dos países mais exigentes do mercado mundial."

O médico veterinário Francis Chiossi, gerente nacional de vendas para monogástricos da Oligo Basics, confirma a vocação da empresa para a tecnologia associada à produtividade. "A Oligo Basics traz em seu DNA a inovação, a tecnologia, a segurança e a lucratividade. Poder trabalhar com essa empresa e proporcionar aos clientes maior produtividade e saúde aos animais é o que nos motiva a seguir sempre em frente e buscar o melhor, caminhando junto com as necessidades do mercado."



FRANCIS CHIOSSI
Gerente nacional de vendas
para monogástricos



CERTIFICAÇÕES NO BRASIL E NA EUROPA. Nos Estados Unidos, a conquista do registro do FDA, o exigente órgão de saúde e serviços humanos do governo americano

Tem sido exatamente a sintonia da empresa com o mercado brasileiro e internacional que levou a Oligo Basics a conquistar clientes no Brasil, na América e em outros três continentes, ampliando sua visão de mundo e conquistando certificações pela excelência de seus produtos.

CERTIFICAÇÕES EXIGENTES

Em 2014 a empresa obteve a FAMI-QS, certificação adotada pela União Europeia. Em 2016 obteve a certificação de Produto Orgânico pela IBD, o que permitiu ampliar ainda mais as exportações. Já em 2018, a Oligo Basics conquistou o rigoroso registro no FDA, sendo a primeira empresa brasileira a registrar um aditivo na agência pertencente ao departamento de saúde e serviços humanos dos Estados Unidos. No início de 2019, iniciaram as operações na segunda planta de produção sediada nos Estados Unidos.

"Atualmente, a Oligo Basics é referência mundial na fabricação de óleos funcionais para a nutrição animal e tem investido continuamente em pesquisa, qualidade, segurança, inovação e desenvolvimento de seus produtos. Dessa forma, continuamos atendendo às necessidades e exigências do mercado global", conclui a equipe da empresa.

DO PARANÁ PARA O MUNDO

1999, Castro/PR – Brasil. Começa a história promissora da Oligo Basics em prol da nutrição animal. Já nos seus primeiros anos de atividade, a empresa focou na área de aditivos, adquiriu *know-how* e hoje tem 100% do seu faturamento advindo dessas soluções. Em março de 2005, a Oligo Basics mudou-se para Cascavel (PR), onde inaugurou uma nova planta de produção. Especializou-se na produção de acidificantes e de óleos funcionais para otimizar a nutrição animal.

A Oligo Basics é considerada uma das empresas com crescimento exponencial em nível mundial na área de aditivos nutricionais. Hoje atende 22 países e tem sua filial nos Estados Unidos da América. Devido aos resultados de seus produtos no mercado mundial, houve um crescimento na demanda. No ano de 2011, a empresa se modernizou e fez sua segunda ampliação da planta de produção. As soluções da Oligo Basics estão presentes em quatro continentes, incluindo países da União Europeia e países como o Japão, conhecidos pelas rigorosas normas regulatórias em defesa da saúde única.



A Hendrix Genetics traz com exclusividade ao mercado brasileiro a AZUR, uma poedeira que produz ovos azuis.

- Casca de coloração azulada
- Alta resistência de casca
- Aves com excelente cobertura de penas
- Robusta e dócil
- Ideal para produção à solta e em pequena escala



Estudo mostra benefícios do bem-estar na produtividade e qualidade dos ovos

Estudo realizado na Unesp de Botucatu (SP) aponta benefícios do uso de probióticos no bem-estar e melhoria da qualidade de casca, memo em galinhas no final de ciclo.



VOCÊ JÁ OUVIU FALAR

da serotonina, mais conhecido como hormônio da felicidade? Um recente estudo conduzido pela Unesp de Botucatu (SP), sob a liderança da profa. Ibiara Paz, avaliou o benefício do bem-estar na produtividade de galinhas poedeiras.

Estudos apontam que mais de 90% da serotonina é produzida no intestino, portanto, a saúde intestinal tem relação direta nesse importante neurotransmissor rela-



PROFA. IBIARA C. L. ALMEIDA
FMVZ - UNESP BOTUCATU (SP)

Você sabia?

Estudos demonstram uma comunicação bidirecional entre o trato gastrintestinal e o sistema nervoso central, também chamado de “eixo cérebro-intestino”. Desordens psiquiátricas têm sido relacionadas com mudanças no microbioma intestinal, alvo recente de tratamentos antidepressivos. Evidências sugerem efeitos positivos do uso diário de probióticos em pacientes, melhorando o humor, reduzindo ansiedade e sintomas cognitivos, com falhas de memória ou atenção.

(The effects of probiotics on depressive symptoms in humans: a systematic review, Wallace CJK & Milev, R. Ann Gen Psychiatry, 2017)

cionado ao bem-estar. “Conhecendo os benefícios dos probióticos na integridade intestinal, desenvolvemos um protocolo avaliando parâmetros de bem-estar e buscando relações com a produtividade e qualidade de ovos”, explica Ibiara.

O estudo foi finalizado em fevereiro de 2020, contando com três tratamentos (duas doses de probiótico e um grupo controle), tendo 12 repetições em 4 ciclos de 21 dias. Foram avaliados também grupos de galinhas vermelhas (Lohmann Brown-Lite) e brancas (H&N Nick Chick) com 71 semanas de idade. “Foram escolhidas galinhas na fase final do ciclo, onde a qualidade dos ovos tende a se deteriorar. Mas, por outro lado, as aves ainda estão produtivas”, explica a pesquisadora.

Foi utilizado um probiótico à base de bacilos com associação de *Bacillus subtilis* (DSM17299) e *Bacillus licheniformis* (DSM 5749) diretamente na ração das galinhas durante todo o estudo.

Segundo a pesquisadora, galinhas alimentadas com probióticos apresentaram menos comportamento agonístico, isto é, sinais de irritação, como brigas, arranque de penas ou sinais de estresse, como aves escondidas no fundo da gaiola.

“Em metodologia específica para avaliação de bem-estar, alunos de pós-gra-

duação observavam as galinhas uma vez por semana, em procedimento repetido 12 vezes durante 15 segundos a cada 10 minutos. Ao entrarmos nos galpões, as aves dos grupos tratados apresentavam-se mais calmas e menos agitadas quando nos aproximávamos”, completa a especialista.

Os grupos tratados também apresentaram melhor viabilidade durante o período.

No quadro a seguir, verificamos alguns dos parâmetros observados.

Tratamento	Características Avaliadas					
	Arranque Penas %		Brigas (%)		Mortalidade (%)	
	Brancas	Vermelhas	Brancas	Vermelhas	Brancas	Vermelhas
Controle	10,67% ^a	10,65% ^a	4,93% ^a	4,14% ^a	5,83% ^a	8,33% ^a
Probiótico 200	3,39% ^b	5,40% ^b	0,53% ^b	1,39% ^b	2,98% ^b	3,13% ^b
Probiótico 400	5,31% ^b	5,77% ^b	3,00% ^b	0,70% ^b	2,43% ^b	5,95% ^b
Valor P	0,01	0,01	0,01	0,01	0,04	0,03

Médias seguidas por letras diferentes na coluna diferem entre si pelo teste de Tukey ($p < 0,05$). Controle = aves brancas, alimentadas com dietas sem probiótico e com antibiótico; 200 = aves brancas, alimentadas com dietas com 200g/t de probiótico Gallipro MS e sem antibiótico; 400 = aves brancas, alimentadas com 400g/t de probiótico Gallipro MS e sem antibiótico.CV (%) = Coeficiente de variação.



Presença de aves escondidas e brigas estão entre os comportamentos agressivos em galinhas estressadas

Parâmetros produtivos e de qualidade de casca foram melhores com o uso de probióticos

Uma observação interessante é o benefício indireto de termos galinhas mais calmas. Tanto em galinhas brancas quanto em vermelhas houve uma redução significativa de trincas ou fissura em ovos.

O estresse ou agitação durante a formação dos ovos pode danificar a casca. Muitas vezes, a casca continua a ser formada, mas as trincas internas permanecem. “Elas podem ser observadas pela ovoscopia e repre-

sentam pontos de fragilidade e maior sensibilidade para contaminação, comprometendo também a durabilidade na prateleira”, explica a professora Ibiara.

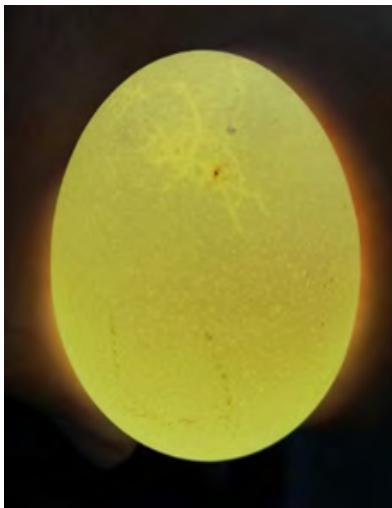
Os benefícios foram observados tanto em galinhas vermelhas como brancas, que apresentaram, além de redução no número de ovos trincados, também redução de ovos sujos e maior produtividade. Em galinhas vermelhas, um aspecto interessante foi a redução nas falhas de pigmentação dos ovos.

No quadro abaixo verificamos alguns dos parâmetros observados.

Tratamento	Características Avaliadas						
	Produção %		Ovos Sujos (%)		Ovos trincados útero (%)		Falha Pigmentação
	Branca	Vermelha	Branca	Vermelha	Branca	Vermelha	Vermelha
Controle	77,95% ^a	73,29% ^a	4,45% ^a	4,24% ^a	7,30% ^a	6,84% ^a	11,40% ^a
Probiótico 200	80,48% ^b	78,53% ^b	1,45% ^b	1,26% ^b	3,24% ^b	2,31% ^b	3,94% ^b
Probiótico 400	80,59% ^b	76,24% ^b	0,34% ^c	1,07% ^b	2,80% ^b	1,88% ^c	2,68% ^b
Valor P	0,02	0,03	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01

Médias seguidas por letras diferentes na coluna diferem entre si pelo teste de Tukey ($p < 0,05$). Controle = aves brancas, alimentadas com dietas sem probiótico e com antibiótico; 200 = aves brancas, alimentadas com dietas com 200g/t de probiótico Gallipro MS e sem antibiótico; 400 = aves brancas, alimentadas com 400g/t de probiótico Gallipro MS e sem antibiótico. CV (%) = Coeficiente de variação.

"Estudos apontam que mais de 90% da serotonina é produzida no intestino."



Melhoria na pigmentação de galinhas em final de ciclo foram observadas nos grupos tratados com probióticos.

Fissuras ou trincas internas foram 2,26 a 3,6 vezes menores nos grupos tratados com probióticos.

Conclusões

Os resultados demonstram que os grupos de galinhas que consumiram probiótico apresentaram melhorias no comportamento agonístico relacionadas ao bem-estar animal, como redução de brigas e arranque de penas.

Além dos parâmetros produtivos, houve uma redução significativa de trincas internas (fissuras) e ovos sujos nos grupos suplementados com probiótico, além de melhor pigmentação em casca de ovos vermelhos.

Referências bibliográficas

- ALMEIDA PAZ, I. C. L.; ALMEIDA, I. C. L.; VEJA, L. T.; MILBRADT, E. L.; BORGES, M. R.; CHAVES, G.H.C; OUROS, C.C.; LOURENÇO-SILVA, M. I.; CALDARA, F.R.; ANDREATTI F., R. L. Productivity and Well-Being of Broiler Chickens Supplemented With Probiotic. Journal Applied of Poultry Research. n4, v1, p1-13, 2019.
- ARAUJO, J. A.; SILVA, J.H.V.; AMÂNCIO, A.L.L.; LIMA, C.B. Uso de aditivos na alimentação de aves. Acta Veterinária Brasílica, v.1, n. 3, p. 69-77, 2007.
- GILL, R.K.; PANT, N.; SAKSENA, S.; SINGLA, A.; NAZIR, T.M.; VOHWINKEL, L.; TURNER, J.R.; GOLDSTEIN, J.; ALREFAI, W.A.; DUDEJA, P.K. Function, expression, and characterization of the serotonin transporter in the native human intestine. American journal of physiology. Gastrointestinal and liver physiology, v.294, p.62. 2008.
- JAZI, V.; FOROOZANDEH, A. D.; TOGHYANI, M.; DASTAR, B.; KOOCHAKSARAIE, R.; TOGHYANI, M. Effects of *Pediococcus acidilactici*, mannan-oligosaccharide, butyric acid and their combination on growth performance and intestinal health in young broiler chickens challenged with *Salmonella Typhimurium*. Poultry Science. v. 97, p.2034–2043. 2018.
- LODDI, M. M.; GONZALES, E.; TAKITA, T. S.; MENDES, A. A.; ROÇA, R. O. Uso de probióticos e antibióticos sobre o desempenho, o rendimento e a qualidade de carcaça de frango de corte. Revista Brasileira de Zootecnia, v.24, n.4, p.1124-1131, 2000.
- MAIORKA, A., SANTIN, E., SUGETA, S.M., ALMEIDA, J. G.; MACARI, M. Utilization of Prebiotics, Probiotics or Symbiotics in Broiler Chicken Diets. Brazilian Journal of Poultry Science, v.3, p. 75-82. 2001.
- OKAMOTO, A.S.; ANDREATTI, R.L. Probiotics: reality of benefits for life, a review. International Journal of Probiotics & Prebiotics, v. 11, p. 7-14, 2016.



Análise de qualidade do ovo para clientes

Os avicultores de Bastos, no Oeste Paulista, já contam com um importante aliado para medir a qualidade dos ovos que produz. A Vetanco Brasil disponibilizou para os clientes da empresa o equipamento Digital Egg Tester DTE 6500, da empresa japonesa Nabel, em sua versão mais atual.

É uma ferramenta de precisão para a análise da qualidade do ovo. O equipamento já está sendo utilizado pelos clientes avicultores na sede da FS Representações, empresa que representa a Vetanco na região de Bastos. Trata-se de um equipamento de ponta, capaz de medir com extrema precisão vários parâmetros que demonstram na prática a qualidade do ovo produzido nesse tradicional polo de produ-

Vetanco e FS Representações, de Bastos (SP) colocam à disposição dos avicultores a última geração da máquina japonesa Digital Egg Tester, da Nabel.

ção de ovos do país.

A tecnologia japonesa já está sendo utilizada pelos avicultores da região no escritório da FS Representações. O objetivo é auxiliar os clientes da região a produzir mais e melhor. “Hoje, essa máquina veio somar muito para a região de Bastos. Com esse equipamento, a Vetanco está prestando um serviço ao cliente na busca pela qualidade do produto”, analisa Fernando Souza, proprietário da FS Representações, empresa que atende os clientes Vetanco na região de Bastos. Para ele, a máquina chegou para ampliar o grau de acompanhamento do produto ovo entre os clientes Vetanco, pois se trata de uma análise rápida, cujos



Equipamento Digital Egg Tester DTE 6500, da Nabel: equipamento de ponta que mede com extrema precisão vários parâmetros que demonstram na prática a qualidade do ovo.

O avicultor Eduardo Mizohata (à direita), com Fernando Souza (da FS Representações) e Marcelo Casarin (da Vetanco): testando a qualidade dos ovos da Granja Mizohata.



resultados orientam o produtor de ovos na correção dos rumos da nutrição, entre outros aspectos que interferem na qualidade do ovo.

O Digital Egg Tester DTE 6500 da Nabel avalia diversos parâmetros do ovo responsáveis por indicar a qualidade do produto. São analisados no equipamento a Unidade Haugh, a altura e coloração da gema, o peso do ovo, a resistência e a espessura da casca. Com esse equipamento, o produtor terá condições de tomar as decisões mais adequadas no seu processo produtivo, podendo agregar ainda mais valor ao seu produto final.

“É uma ferramenta que veio ajudar os produtores de ovos de Bastos. Para quem quer qualidade, essa máquina analisa em detalhes a qualidade do ovo”, elogia o avicultor Eduardo Mizohata, da Granja Mizohata, de Bastos. Eduardo já está utilizando o equipamento

com frequência, levando seus ovos para análise semanalmente. Com isso, ele diz ser possível manter um controle sobre a evolução de seu produto.

Segundo a Vetanco, “esse investimento vem ao encontro do sucesso dos quase 5 anos de trabalho realizado pelo Coordenador de Território da Vetanco, o Zootecnista Marcelo Casarin, e do representante comercial da FS Representações, Fernando Souza, que representa o laboratório multinacional para a região de Bastos”. A empresa convida seus clientes a conhecer as possibilidades que os dados gerados por esse equipamento são capazes de fazer por seu processo produtivo.

FS REPRESENTAÇÕES/VETANCO - Bastos (SP)
Fones (14) 99717-7696 e (14) 99613-5868

A importância e viabilidade das classificadoras de ovos Plasson na postura comercial



Saiba como os equipamentos da Plasson têm conquistado o avicultor brasileiro com sua tecnologia desenvolvida especialmente para impulsionar a produção de ovos de forma rentável.



MAIKEL MACHADO OZÓRIO
Gerente de Desenvolvimento
R&D Manager

O ovo deixou de ser um vilão da alimentação e saúde e, comprovadamente, se apresenta como uma das maiores fontes em quantidade e qualidade de nutrientes e sais minerais, essenciais à nutrição humana. Isso favoreceu o **comércio de ovos**, aumentando o consumo *per capita*, atraindo e motivando novos investimentos tecnológicos.

Assim como evoluiu, o segmento de ovos também

cresceu em possibilidades, ganhando a parceria de tecnologias disponíveis aos pequenos, médios e grandes produtores. Hoje, os avicultores contam também com as Classificadoras de Ovos Plasson, especialmente desenvolvidas para impulsionar a produção de ovos, ampliando os canais para uma melhor comercialização do produto ovo, tornando a atividade um negócio rentável.



A lavadora e a secadora Plasson apresentam alta performance, proporcionando qualidade e uniformidade na limpeza. Têm uma velocidade de alta produtividade por hora trabalhada.

OVOS COM BOA PADRONIZAÇÃO

Para o melhor aproveitamento dessa rica fonte de proteína que é o ovo, se faz necessário um processo de classificação sofisticado. Os equipamentos Plasson contam com sistemas tecnológicos de alta precisão, com classificadoras automáticas que garantem a integridade e a qualidade externa e interna de cada unidade.

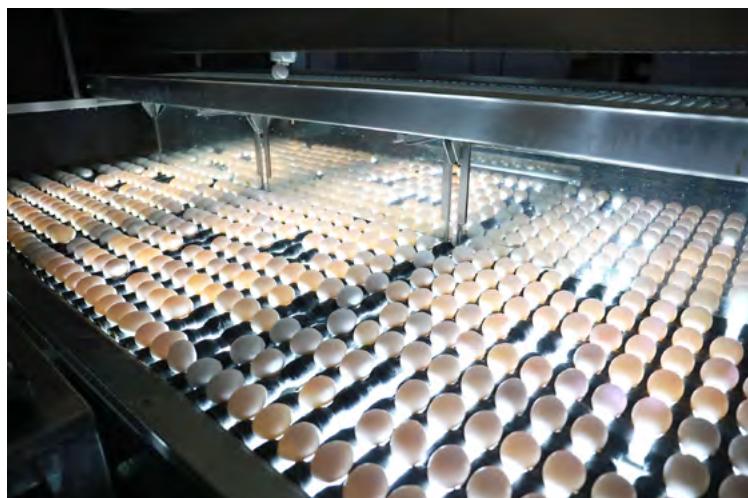
Os ovos também são classificados pelo seu peso e tamanho, garantindo a uniformidade no final do processo produtivo. Afinal, um dos objetivos do avicultor não é apenas obter uma boa taxa de postura de suas aves, mas também ovos de boa padronização, excelente aparência, livres de sujeiras e trincas, com maior valorização no mercado.

No sistema Plasson, os ovos são agrupados em classes A, B ou C, de acordo com a qualidade, que, por sua vez, é determinada pelo grau de limpeza, pela integridade e pela forma da casca, pela posição da câmara de ar no interior do ovo e pelas características físicas da clara e da gema.

A CLASSIFICAÇÃO POR PESO

A classificação permite que os ovos sejam selecionados e distribuídos no mercado de acordo com uma padronização junto ao consumidor. Assim, os ovos podem ser classificados da seguinte forma:

TIPO 1 OU EXTRA: São os que possuem peso mínimo de 60 g por unidade, ou 720 g por dúzia. Essa classificação permite que até 10% dos ovos separados sejam do tipo 2.



A ovoscopia e o crack-detector da Plasson são acessórios que garantem o controle de qualidade final do ovo classificado, detectando trincas ou problemas internos no produto.



Das esteiras de alimentação, passando pelas embaladoras e esteiras de saída, os equipamentos Plasson contam com sistemas de alta precisão que garantem a integridade e a qualidade externa e interna dos ovos.

TIPO 2 OU GRANDE: São os que possuem peso mínimo de 55 g por unidade ou 660 g por dúzia. É permitido que até 10% dos ovos sejam do tipo 3.

TIPO 3 OU MÉDIO: São os que possuem peso mínimo de 50 g por unidade ou 600 g por dúzia. Também se permite que 10% sejam do tipo 4.

TIPO 4 OU PEQUENO: São os que possuem o peso mínimo de 45 g por unidade ou 540 g por dúzia.

Com diversas opções de tamanhos e layout, são facilmente adaptáveis às necessidades de cada produtor, às medidas das salas de classificação e à capacidade produtiva de cada unidade. Também são resistentes a condições de desalinhamento e desnivelamento de piso, oferecendo, com a sua tecnologia, Classificadoras de 80, 90, 120, 200, 400 e 700 caixas/hora, além de um mix de produtos acessórios.

IMPORTÂNCIA E VIABILIDADE DAS CLASSIFICADORAS PLASSON

Além de buscar bom desempenho nos resultados zootécnicos de produtividade, gestão do negócio e de pessoas, o segmento de postura investe em tecnologia para que possa obter excelência em seu negócio.

Nessa área estão as Classificadoras Plasson que permitem a seleção e classificação dos ovos por tamanho, tipo e peso, adequando-se aos diversos tipos de oferta ao mercado, proporcionando o ganho econômico na relação peso/dúzias/tipos de embalagens.

Fabricadas totalmente em aço inoxidável AISI 304 de alta espessura, as Classificadoras de Ovos Plasson têm grande robustez estrutural.

A Plasson do Brasil oferece, nesse quesito, uma ampla e fundamentada tecnologia de redundância nos acionamentos, com quatro linhas de solenoides, dando maior confiabilidade à operação de classificação.

PERIFÉRICOS COM ALTA TECNOLOGIA GARANTEM A QUALIDADE FINAL

Com uma linha completa e extensa de acessórios para ajudar o produtor de varejo, atacado e indústria de ovos, os periféricos da Plasson são fundamentais para completar a alta tecnologia oferecida para a classificação de ovos.

A **lavadora e secadora Plasson** apresentam alta performance, proporcionando qualidade e uniformidade na limpeza, numa velocidade de alta produtividade por hora trabalhada, evitando que ovos sujos cheguem até a embaladora.

A **Ovoscopia** das classificadoras Plasson tem a função de observar trincas e pequenas rachaduras, só percebidas com o uso dos ovoscópios, tais como:

Câmera de ar maior do que o normal e a gema densa, o que significa que o ovo está velho; ovos com manchas de sangue e coloração rosa pálida na

clara; gemas múltiplas ou duplas e ovos contaminados, caracterizados pela massa escura.

Na busca por qualidade produtiva, a Plasson oferece o Crack Detector que, após a ovoscopia, detecta e separa ovos trincados e com fissuras, pesando-os e diferenciando-os por tamanho, com 95% de assertividade.

E do início ao fim do processo, uma gama de esteiras atuam para o transporte dos ovos, garantindo sua condução com suavidade, facilitando o manejo até as embaladoras e empacotadoras, prontos para o carregamento de cargas.

As classificadoras Plasson demandam baixa manutenção, contando com um excelente suporte técnico e a permanente orientação dos especialistas da empresa. A equipe Plasson oferece orientação para o melhor manuseio dos equipamentos, extraíndo toda a capacidade tecnológica oferecida pela marca Plasson, obtendo excelentes resultados em sua produtividade.

Esses fatores agregam o reconhecimento dos supermercadistas na compra de ovos comerciais, com toda a exigência de um mercado cada vez maior, mais competitivo, onde a palavra de ordem é a qualidade. E para fechar a análise do custo-benefício, as Classificadoras Plasson têm se destacado por estarem adequadas às exigências profissionais de trabalho, com proteções de NR12, através de tampas de acrílico em pontos estratégicos.

As Classificadoras Plasson também se caracterizam pela facilidade de limpeza e operação com um baixo custo de manutenção. A Tecnologia Plasson também é voltada para a segurança de quem opera diariamente seus sistemas, deixando claro que, para a Plasson, o ser humano está em primeiro lugar.



Fábrica e show room em Rionópolis (SP)

Empresa brasileira que produz equipamentos completos para a postura comercial no país, a Plasson do Brasil oferece ao produtor suporte técnico e permanente orientação de seus especialistas.

Para atender avicultores em todos os polos de produção de ovos do Brasil a empresa conta com uma extensa rede de representantes e técnicos que orientam o produtor na busca pelo melhor equipamento para sua granja, atendendo de forma personalizada às necessidades operacionais de sua produção.

A fábrica da Plasson está sediada na cidade de Rionópolis, no Oeste Paulista, região conhecida por sua força produtiva no segmento de ovos. É no Oeste Paulista, também, a 30 km de Rionópolis, que está localizado no município de Bastos, o mais tradicional polo de produção de ovos do país, onde também estão muitos clientes da empresa, atendidos por sua tecnologia de ponta.

Em Bastos, a Plasson conta com uma loja técnica, onde também atende os avicultores.

PLASSON POSTURA COMERCIAL

Rua José Bonifácio, 3 - Rionópolis - SP

Fone (18) 3583-2550 - E-mail: plasson@plasson.com.br

www.plasson.com.br



Artabas na prevenção à Covid-19

Com sede em Bastos (SP), onde não há ocorrência de mortes pela Covid-19, a fábrica da Artabas tem um rígido controle para evitar contaminação em seus pouco mais de 300 funcionários.

Desde que a pandemia de Covid-19 está instaurada no Brasil que o departamento de Recursos Humanos da Artabas desenvolve um programa de prevenção à doença. A reportagem da **A Hora do Ovo** esteve por lá na primeira semana de julho para ver de perto o trabalho de prevenção e nossa editora Elenita Monteiro entrevistou o gerente comercial Leandro Yoshikawa. A Artabas é uma das mais tradicionais empresas brasileiras que fabricam equipamentos para aviários.

Confira a entrevista:

"Com a pandemia adotamos todas as medidas da OMS, a Organização Mundial da Saúde, adequadas ao nosso setor. Os funcionários que pudemos manter em *home office* continuam trabalhando desse modo; seguimos o distanciamento de pelo menos 1,5 metros, em alguns casos de 2 metros. O uso de máscaras está cem por cento do tempo em todos os funcionários; as pessoas têm um protocolo a seguir caso tenham um resfriado ou passem mal, devendo ficar em casa em quarentena. E, para qualquer funcionário, no dia a dia, medimos a temperatura em caso de algum mal-estar. Temos o protocolo básico do uso do álcool em gel, lavagem frequente de mãos, temos cartazes colocados em todos os lugares da fábrica, mala direta para todos os funcionários, clientes e fornecedores.

Há a medição da temperatura dos funcionários, quando chegam pela manhã, e também dos visitantes que vêm de fora. Estamos com a portaria fechada; entram as pessoas que têm autorização prévia por alguma necessidade. Os motoristas de carga ficam isolados do lado de fora aguardando a hora do embarque para não ter contato com os funcionários. Não estamos recebendo visitas normais de fornecedores. E mesmo clientes, para recebermos em visita, só numa necessidade muito grande e mediante um pré-agendamento e com um preparo cuidadoso da visita. E temos nossos técnicos que seguem em campo, mas só viajam o estritamente necessário, em montagens já previstas ou em assistências técnicas que não podemos adiar, afinal nossos equipamentos abrigam seres vivos e precisamos atender. Temos um planejamento em que o nosso técnico viaja, cumpre o que a granja do cliente determina e quando volta fazemos uma triagem; e ele cumpre quarentena."

Leandro lembra que em Bastos não há registro de óbito e há um número ainda relativamente baixo de pessoas positivas para Covid-19. E, apesar de a Artabas ter hoje pouco mais de 300 funcionários, até o momento não registrou nenhum caso.

ALIMENTOS MAIS SAUDÁVEIS.

Melhores com a Evonik.

Tornamos as rações mais ecológicas.

Nossos aminoácidos ajudam os animais a extrair maior valor nutricional daquilo que comem. Permitem reduzir a quantidade de proteína adicionada à ração e o volume de ração. Diminuem as emissões de nitrogênio e CO₂ e a necessidade de área plantada, água e energia.

Tornamos as rações mais saudáveis.

Ecobiol® , uma cepa probiótica de *B. amyloliquefaciens*, promove uma relação simbiótica entre a nutrição, a microbiota intestinal e a imunidade, melhorando o estado geral de saúde dos animais. Permitem a produção animal sem uso de promotores de crescimento, resultando em alimentos mais seguros e saudáveis.

sac-animalnutrition@evonik.com
www.evonik.com/animal-nutrition





LINHAGEM HISEX, da Hendrix, ganha reforço no atendimento aos avicultores

O zootecnista Junio Barroso chega para compor o time da linhagem, atuando como novo gestor contratado pela Hendrix.

Já em plena atividade, o zootecnista e mestre em produção e nutrição animal Junio Barroso é o novo gestor da linhagem de poedeiras Hisex no Brasil. Profissional reconhecido na avicultura nacional, Junio iniciou suas atividades de coordenação das equipes de venda e assistência técnica Hisex em todo o território nacional.

Junio comentou que está muito animado com o novo desafio. “Estou muito empolgado com a excelência da Hisex e magnitude da operação dessa linhagem genética. Empenho e dedicação 1.000% aos produtores de ovos e equipes a cam-



po podem ser esperados”, disse ele.

À frente da linhagem Hisex, Junio contará com a retaguarda e apoio de Sadala Tfaile, gerente geral da atividade de distribuição de poedeiras da Hendrix Genetics Ltda.

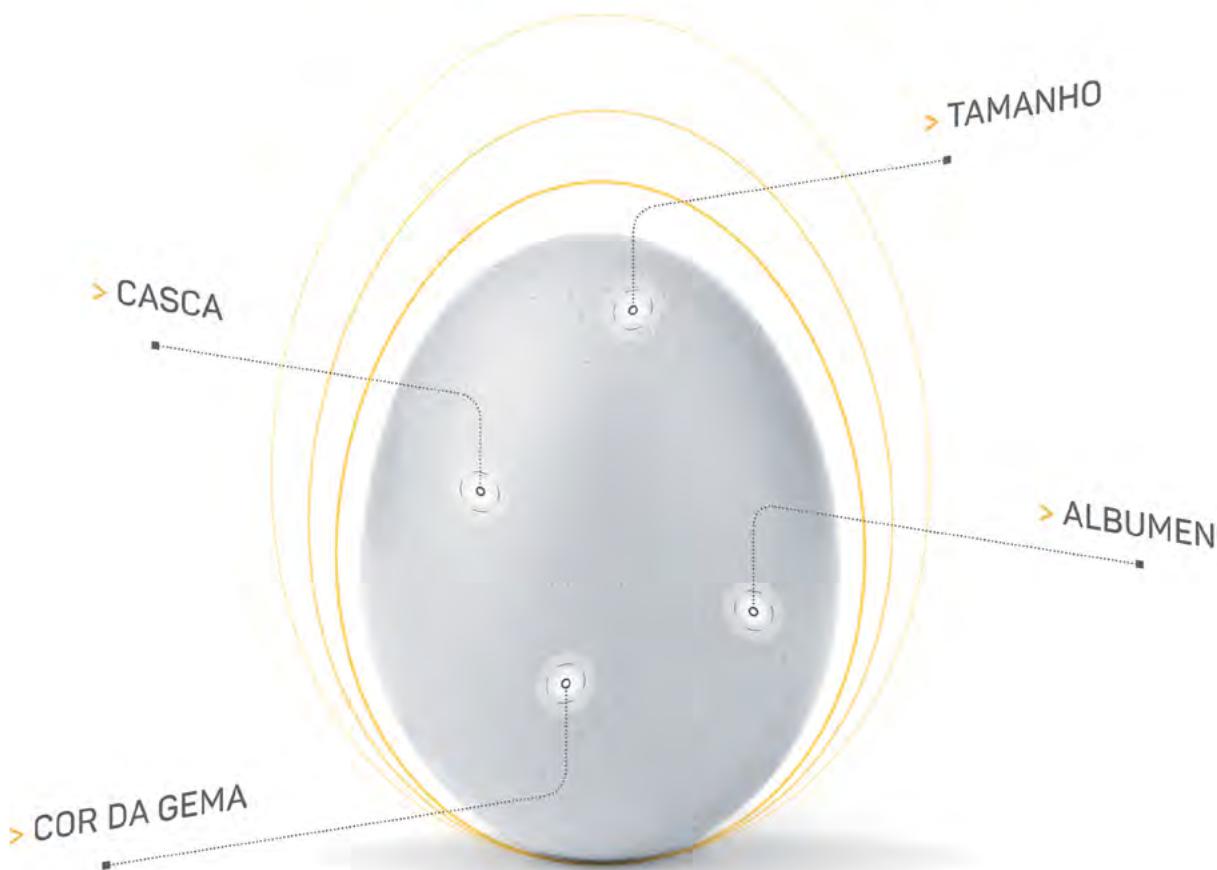
Segundo Sadala, “a agregação cada vez maior de competências à postura comercial tem sido fundamental para contribuir com os investimentos e crescimento que os produtores de ovos têm realizado.”



(EGG QUALITY CONCEPT)

VENÇA OS DESAFIOS DA PRODUÇÃO DE OVOS!

VALORIZIE SUA PRODUÇÃO DE OVOS



INVISTA EM SOLUÇÕES INTELIGENTES E TENHA
UMA PRODUÇÃO COMPETITIVA, RENTÁVEL
E OVOS DE EXCELENTE QUALIDADE.

UMA LINHA DE PRODUTOS QUE ATENDE TODAS AS SUAS NECESSIDADES

EXPERT EGG

SMART EGG

ESPECIALIDADES

wisium

NUTRITION & BEYOND

contato@Wisium.com - br.wisium.com

ADM

Granja Yuri apostava na ração peletizada da Wisium e pintainhas ganham peso e uniformidade



Uma das mais jovens empresas avícolas de Bastos (SP), a granja de Douglas e Maria Sato investiu na qualidade, adotando a dieta pré-inicial Wisium, o que contribuiu para resultados importantes na empresa.

Jovem mas lastreada na tradição de Bastos em produzir ovos, a Granja Yuri vem se destacando no mercado por suas escolhas na busca por mais qualidade produtiva. Com 25 anos de atuação no mercado da postura, a granja que fica no Oeste Paulista une a tradição da Capital do Ovo - como Bastos é conhecida - à alta tecnologia dos produtos que adota no seu dia a dia.

Uma das tecnologias que incorporou recentemente vem demonstrando resultados importantes na dieta das aves. Trata-se da **Expert Chick**, dieta pré-inicial da Wisium, que oferece diversos diferenciais às pintainhas. “O produto melhorou o

consumo por parte das pintainhas, pois a ração é mais consistente e não esfarela com facilidade durante o percurso que envolve o transporte da fábrica até o cocho. Com ela ficou visível que as aves tiveram um aproveitamento melhor da ração”, destaca Willy Lucas Katsuhiko Damascena, gerente geral da Granja Yuri.

Segundo Willy, com a ração pré-inicial da Wisium, “nossa plantel obteve peso de 5,71%, superior ao padrão, já na primeira semana. Na segunda semana, esse índice subiu para 12,91%, superior ao padrão”, observa o gerente geral, que fez testes com produtos similares para ter



DOUGLAS SATO, que junto à tia **MARIA SETUKO SATO**, administra a **GRANJA YURI**, em Bastos (SP): investimento permanente em tecnologias que ampliam produtividade e qualidade

um comparativo e checar se o resultado obtido era mesmo devido à introdução da marca Wisium, o que ficou comprovado.

Os resultados animaram os proprietários da Granja Yuri, que mantêm em alta a ideia de prosseguir investindo em produtos que alimentem a filosofia da empresa de seguir no caminho da produção com qualidade.

Para comprovar os resultados obtidos com a **Expert Chick**, dieta pré-inicial Wisium, em junho

A Hora do Ovo visitou a Granja Yuri, em Bastos, quando conversou com o jovem proprietário da empresa, Douglas Sato, que, junto a sua tia, Maria Setuko Sato, administra a Granja Yuri.

A Hora do Ovo também ouviu o gerente geral da empresa, Willy Lucas Katsuhiro Damascena que vem ajudando a promover melhorias no *status* produtivo da empresa bastense, fundada pelo saudoso Hiroshi Sato, pai do jovem Douglas Sato. Tímida, a tia de Douglas, Maria Setuko, falou com a reportagem por telefone mas não quis estar à frente das lentes da **A Hora do Ovo**, por isso não está nas fotos, embora tenha um lugar importante na história da granja.

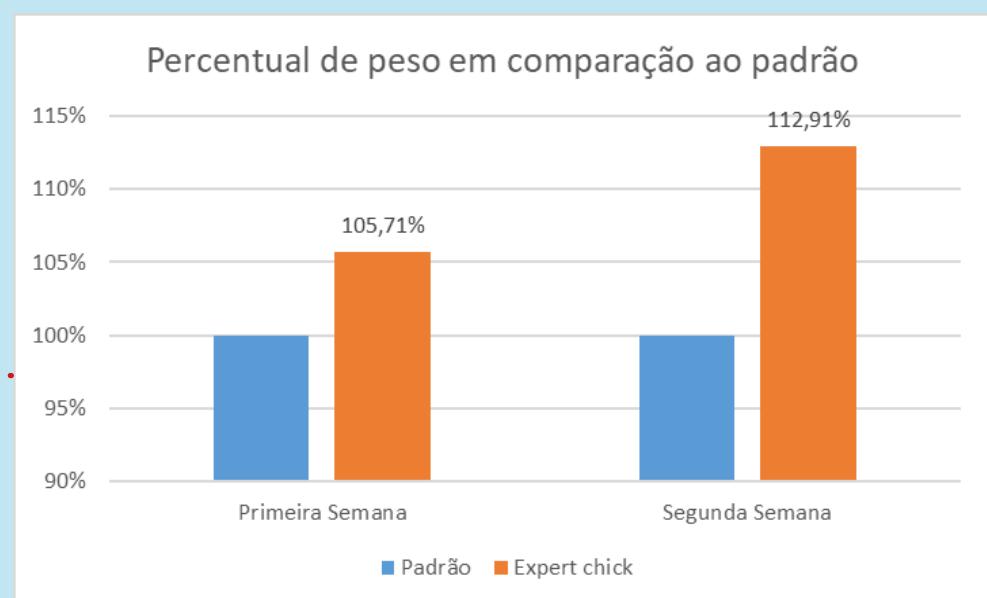
Quando, no começo da década de 1990, o irmão Hiroshi decidiu investir em granja em Bastos, ela morava no Japão e, alguns anos depois, entrou como sócia, apoiando-o. Hoje Maria Setuko e o jovem sobrinho coordenam uma equipe firme que leva à frente uma das mais jovens granjas de Bastos, mais tradicional núcleo de produção de ovos



“Com a ração pré-inicial da Wisium, nosso plantel obteve peso de 5,71% superior ao padrão, já na primeira semana. Na segunda semana, esse índice subiu para 12,91%, superior ao padrão.”

WILLY LUCAS KATSUHIRO DAMASCENA
Gerente geral da Granja Yuri

RAÇÃO EXPERT CHICK, DA WISIUM:
ganho de peso e melhor performance já
na primeira semana junto às pintainhas
da Granja Yuri, em Bastos (SP).



do Brasil. Seus funcionários exibem com orgulho nas camisas de trabalho a logomarca que mostra que a Granja Yuri tem 25 anos, o que para Bastos significa ser muito jovem, mas, no caso, jovem e com muita força e muito futuro.

Em 2017 a empresa ergueu, orgulhosamente, o troféu de 6º lugar na categoria de Ovos Brancos, a categoria mais concorrida no tradicional Concurso de Qualidade de Ovos do município, que ocorre anualmente, com destaque nacional e até internacional.

Àquela época o jovem estudante de engenharia de produção Willy Lucas Katsuhiko Damascena, gerente geral da Granja Yuri, ainda não estava atuando na empresa, mas sabe bem do orgulho que o troféu representa para a equipe. Ele foi chamado para ajudar a empresa a ter cada vez melhores resultados com sua expertise de engenheiro de produção e para isso preparou-se passando por cursos de avicultura na prática.

PARCERIA NO CAMINHO CERTO

O gerente geral conta que a partir de 2019, a Granja Yuri passou por modificações significativas nos seus processos produtivos, envolvendo

desde o pinteiro até a entrega do produto final. “Essas alterações, que incluíram também a utilização de modernas ferramentas e implantação de tecnologias de ponta, proporcionaram melhor saúde animal e tornaram as nossas decisões mais ágeis e assertivas”, pontua Willy.

Segundo ele, a marca global de ativos, premixes e serviços Wisium foi uma grande aliada na conquista desses resultados. Willy Lucas contou a **A Hora do Ovo** que acompanhou de perto os profissionais da Wisium em Bastos e conferiu o teste positivo com a ração peletizada Expert Chick. Desde então, não deixou mais de utilizá-la no pinteiro da granja: “Como a ração peletizada tem todos os nutrientes que as pintainhas necessitam, dentro dos grânulos, a absorção do alimento é melhor; ficamos com a certeza que as aves estão com todos os nutrientes necessários. Tanto que estamos mantendo os resultados em termos de peso, uniformidade; e o ganho de carcaça vem melhorando. Vejo que uma das dificuldades que tínhamos com as aves no pinteiro se normalizou com essa ração peletizada que estamos usando agora”, afirmou.

A Granja Yuri também observou que, nas primei-

ras duas semanas de uso da Expert Chick, foi alcançada a média de 87% de uniformidade, com uma variação de apenas 2% entre a primeira e segunda semana, o que é muito importante para o desempenho do lote durante toda sua vida produtiva.

“Esses índices obtidos mostram que a parceria entre a Granja Yuri e a Wisium está no caminho certo. Temos para este ano uma expectativa de crescimento de 20% do nosso plantel atual, seguido de melhoria contínua de nossos processos. Vamos atender a um número maior de clientes, com cada vez mais qualidade. Dentro desse contexto, a Wisium é, certamente, uma fornecedora estratégica”, finaliza o gerente geral da Granja Yuri.

A ADM Nutrição Animal

A ADM Nutrição Animal - empresa à qual pertence a Wisium - é uma referência global com um portfólio completo de premixes, aditivos, ingredientes e alimentos para animais de grande e pequeno porte, aquacultura e pet.

Com mais de 110 fábricas no mundo e uma ampla estrutura de pesquisa e desenvolvimento, fornece soluções para potencializar o crescimento dos clientes e, assim, fomentar o desenvolvimento do mercado de nutrição animal através da geração de valor, segurança alimentar, saúde e bem-estar dos animais.

www.adm.com



Avesui é transferida para abril de 2021

A AveSui – América Latina vai acontecer entre os dias 13 e 15 de abril de 2021, em Medianeira, no Paraná. A nova data do evento se deve à atual situação da pandemia da Covid-19 e da impossibilidade de fazer previsões a respeito dos próximos meses.

Enquanto isso, a Gessulli Agribusiness, organizadora da feira, promoverá eventos online com temas ligados ao setor de proteína animal. No próximo dia 29 de setembro acontece o OneHealth – Online Live, evento com a participação de profissionais da indústria e de pesquisa para discutir a interdependência indissociável entre a saúde humana, a saúde animal e a saúde ambiental.

Diversas outras ações serão lançadas, com foco em manter o setor aquecido e possibilitar contatos comerciais para a retomada do setor. A ideia é manter no ar o ambiente de networking entre visitantes, expositores e congressistas da Avesui.

Saiba mais sobre a Avesui 2021 no site do evento: www.avesui.com.

Conbrasul 2021 será evento especial pós-pandemia

Terceira edição da conferência vai debater o mercado de ovos diante das mudanças e de um novo perfil de consumidor.

Trabalhando a todo vapor na organização da 3ª. Conbrasul Ovos, a equipe da Asgav e do Programa Ovos RS já adiantam: a terceira edição do evento, realizado em Gramado (RS), terá a responsabilidade de debater as mudanças importantes no mercado de ovos durante a pandemia e pós-pandemia do novo coronavírus, em 2020.

O evento, que acontecerá entre os dias 30 de maio e 2 de junho de 2021, já conta com a estrutura contratada e planos de programação comercial bastante adiantados. A Associação Gaúcha de Avicultura já está recebendo propostas de patrocinadores.

Reforçando o caráter de encontro de líderes e de análise dos principais desafios da postura brasileira, José Eduardo dos Santos, diretor executivo da Asgav e coordenador da Conbrasul, disse que a excelência na organização e na programação do evento continuará sendo a grande estrela da conferência que inaugurou esse modelo de encontro na postura brasileira. Em entrevista coletiva on line, Eduardo disse que o sucesso das duas primeiras edições já deixou uma grande expectativa de que a terceira edição seria especialmente prestigiada. "Há agora o fator pós-pandemia", afirmou o diretor executivo da Asgav, e com ele, a Con-



JOSÉ EDUARDO SANTOS: debate fundamental

brasul terá a missão de debater esse "novo tempo. "Há um novo comportamento da sociedade ao qual estamos nos adequando, tanto social quanto individualmente e na família. Essas mudanças também dizem respeito ao ovo. Criou-se uma nova relação do produtor com o mercado e tudo isso será tema de debate na conferência promovida pela Asgav e Programa Ovos RS em 2021.

"O evento mantém o compromisso maior com a discussão de lideranças do setor, tendo a participação de instituições em nível nacional e internacional", apontou o executivo. "Vamos nos preparar para atender a um público maior, com uma programação diferenciada, avaliando os estragos da pandemia e os caminhos para se recuperar. Tudo isso promovendo network com os dirigentes, formadores de opinião, chefias e líderes."

A Hora do Ovo, mídia parceira e sempre presente nos principais eventos da postura brasileira, já confirma, mais uma vez, seu apoio a Conbrasul, agora em 2021!

CONBRASUL OVOS 2021 - 30 de maio a 2 de junho de 2021 - Hotel Wish Serrano - Gramado (RS)

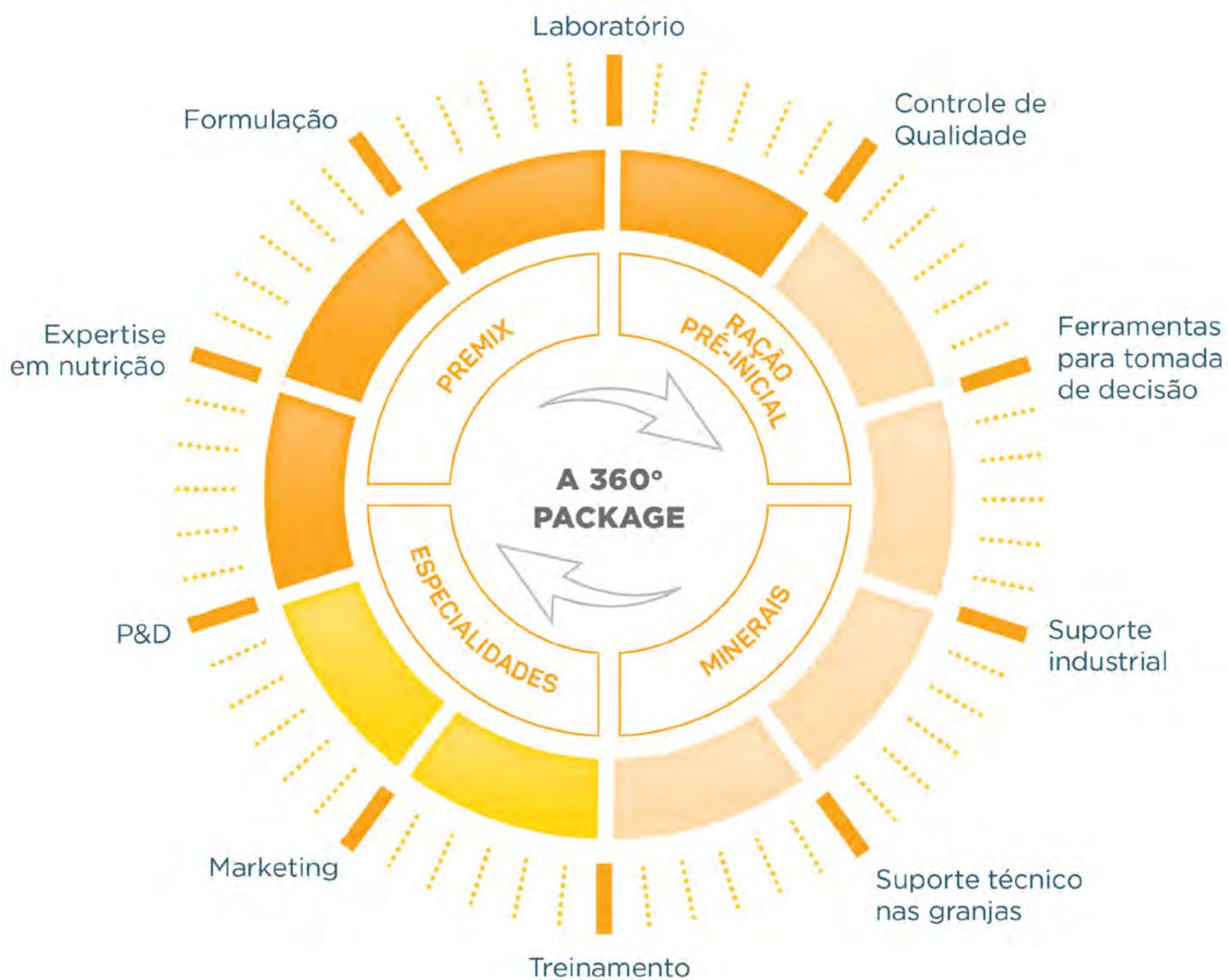
Contato: (51) 3228.8844 - conbrasul@ovosrs.com.br

www.conbrasul.ovosrs.com.br

(EGG **QUALITY** CONCEPT)



PACOTE COMPLETO DE SERVIÇOS QUE
APOIAM VOCÊ EM TODO O PROCESSO DE PRODUÇÃO



Com clientes cada vez mais exigentes, o mercado brasileiro de ovos vem trabalhando fortemente na qualidade do produto que chega à mesa do consumidor. Com conceitos nutricionais e tecnologias exclusivas que contemplam produtos, serviços e soluções, embasado em ampla experiência internacional, a Wisium atende os mercados mais exigentes oferecendo soluções exclusivas, o que inclui também soluções para coge free e produção orgânica, sempre visando a melhor qualidade do ovo e rentabilidade do produtor.



Expert Chick
Dieta pré-inicial para aves

B-SAFE®
[Segurança no processo digestivo]

wisium

NUTRITION & BEYOND

contato@Wisium.com - br.wisium.com





Com formato inédito e respeitando as orientações de prevenção à Covid-19, AVES e Coopeavi realizam em parceria os dois concursos anuais de qualidade do ovo, em Santa Maria de Jetibá.

Espírito Santo realiza Concursos de qualidade de ovos no Dia Mundial do Ovo

A parceria entre a AVES, a Associação dos Avicultores do Espírito Santo, e a Coopeavi segue forte e se traduz em mais um ano de realização do 4º Concurso de Qualidade de Ovos Capixaba e do 6º Concurso de Qualidade de Ovos Coopeavi, que serão promovidos no dia 9 de outubro, com um formato totalmente inédito.

Respeitando todas as ações de prevenção ao novo coronavírus orientadas pelos órgãos de saúde, a AVES e a Coopeavi realizarão os dois concursos sem a presença de público e com transmissão ao vivo, direto da sede da Coopeavi, no município de Santa Maria de Jetibá, na serra capixaba.

A data de realização dos dois concursos foi escolhida para celebrar o Dia Mundial do Ovo, comemorado este ano no dia 9 de outubro. Ambos os concursos acontecerão das 8 às 13 horas. O anúncio dos vencedores será feito pela comissão organizadora no mesmo dia, após a finalização e compilação dos resultados.

As inscrições vão até o dia 9 de setembro. Posteriormente, ambas as organizações divulgarão um calendário com as datas mais importantes até o dia dos dois concursos, além de apresentarem os membros das comissões organizadora e avaliadora, e os patrocinadores do evento.

CONFIRA OS REGULAMENTOS DOS CONCURSOS NO SITE DA AVES OU DA COOPEAVI
www.associacoest.org.br | coopeavi.coop.br

Desempenho comprovado dos nossos produtos

A Hendrix Genetics é líder mundial de seleção e distribuição de galinhas poedeiras brancas e marrons. Através do nosso programa de seleção genética bem equilibrado, selecionamos aves de primeira qualidade que produzem ovos de primeira qualidade. Nossas galinhas poedeiras provaram seu alto desempenho em sistemas de produção tradicionais e alternativos sob diferentes condições climáticas. Diferentes regiões globais têm condições únicas e exigem uma solução personalizada. Oferecemos uma abordagem regional para cada mercado, fornecendo seis linhas genéticas diferentes: ISA, Bovans, Dekalb, Hisex, Shaver e Babcock.

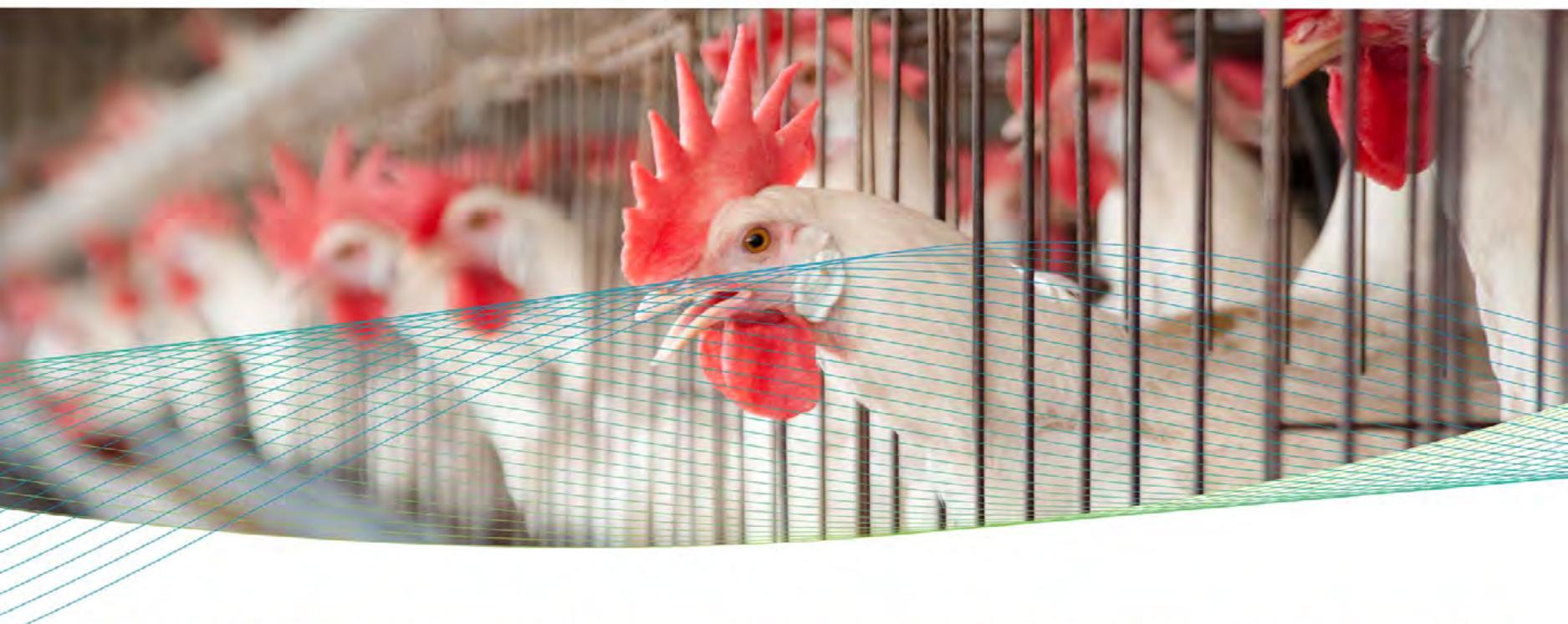


ISA

Babcock

SHAYER

Hisex



NOTA IMPORTANTE: Neste momento de crise provocado pela pandemia do novo Coronavírus, a Hendrix Genetics tem como prioridade primordial, a segurança dos colaboradores, clientes, parceiros comerciais e a sociedade. Desta forma, a empresa tem mobilizado suas equipes e adotado constantemente uma série de ações a fim de prevenir e zelar pela saúde de toda a comunidade. A Hendrix entende a importância de seu trabalho neste momento de crise e está dando continuidade da melhor forma possível para contribuir na produção de proteínas alimentares.

DSM LANÇA O EXCELEGG NO BRASIL

Programa nutricional para a postura comercial

Programa dá ênfase ao bem-estar e saúde das aves, ampliando a expressão do potencial genético e da segurança alimentar; objetivo é a rentabilidade dos produtores.

A DSM está lançando no Brasil o Programa Nutricional Excelegg direcionado ao segmento da postura comercial. O novo conceito, já aplicado em outras espécies e lançado em 2017 pela DSM, no México, visa melhorar o desempenho das aves por meio de um pacote de soluções nutricionais com foco em bem-estar e saúde, melhorando os índices zootécnicos, para que os animais possam expressar todo o seu potencial genético relacionado à produtividade e qualidade dos ovos.

O novo conceito do Programa Nutricional Excelegg será disponibilizado para aves de postura comercial com base em duas plataformas: **Performance**, soluções com foco na qualidade e na potencialização da produção de ovos, garantindo maior rentabilidade para os produtores; e **Health**, com tecnologias que oferecem os mesmos benefícios da primeira linha somando-se aos produtos que possibilitam a utilização racional do uso de antibióticos pelas aves, ao mesmo tempo, que possibilita a manutenção da saúde dos animais.

Ambas possuem linhas de produtos específicos que atendem as diferentes fases do ciclo de vida das aves e suas necessidades nutricionais, ao mesmo tempo, que vão ao encontro



AUGUSTO ADAMI

da demanda de performance requerida pelos produtores.

"Utilizando as tecnologias de ponta em nutrição animal, a DSM objetiva atender os desafios da avicultura moderna, buscando o desenvolvimento sustentável do setor por meio da inovação", conceitua Augusto Adami, vice-presidente de Nutrição e Saúde Animal para América Latina da DSM.

Adami explica que a empresa conta com sua tradicional base científica como referência no mercado para oferecer aos avicultores pacotes tecnológicos que garantem a melhor performance nutricional aos animais, beneficiando também o crescimento da empresa nesse segmento, no qual

SOMOS ESPECIALISTAS EM OVOS

Produtos feitos com ovos de granjas Cage Free que garantem o bem-estar animal



Ambientes que permitem espaço para o animais manifestarem comportamentos naturais e se exercitem livremente



Rastreabilidade que garante a certificação das granjas fornecedoras de acordo com os padrões de bem-estar animal

CERTIFIED
HUMANE
BRASIL®
BEM-ESTAR ANIMAL


www.nettoalimentos.com.br



a DSM busca uma participação ao redor de 20% com esse novo conceito. "Para isso, investimos na capacitação dos nossos representantes de vendas, técnicos e equipe comercial, utilizando o conhecimento das aplicações nutricionais por espécies e aproximando os nossos clientes das novas demandas do mercado."

EFICIÊNCIA ZOOTÉCNICA = RENTABILIDADE

A criação do novo conceito do Programa Nutricional Excelegg para a postura comercial foi pensada tendo como base a eficiência zootécnica, com maior rentabilidade aos produtores e no bem-estar e saúde dos animais.

"A solução nutricional da DSM oferece aos nossos clientes um alto rendimento das aves, que tem condições de produzir uma maior quantidade de ovos vendáveis, mantendo um alto padrão de qualidade. Com isso é possível que as aves expressem todo o seu potencial genético, uma vez que as soluções atendem plenamente seus requerimentos nutricionais e mantêm em alto nível o status sani-

tário do plantel", completa Adami.

Como uma empresa líder no segmento nutricional para postura comercial, a DSM, por meio do Programa Nutricional Excelegg entregará soluções completas para o mercado, visando os seguintes desafios do setor: casca mais resistente, aumentando o número de ovos vendáveis; casca limpa, mantendo uma saúde intestinal equilibrada com menor incidência de ovos sujos; gema com tonalidade alaranjada e brilhante; e mais ovos por galinha alojada com menor quantidade de ração, ampliando a lucratividade. "O novo conceito agrupa valor ao negócio dos avicultores, utilizando ferramentas tecnológicas de alto desempenho com a finalidade de gerar um melhor rendimento na produção, mais praticidade no uso e evitando o desperdício do produto final. Dessa forma, o resultado final para o produtor será mais sustentável, com mais rentabilidade e com a qualidade que garanta a segurança alimentar dos ovos produzidos", finaliza Augusto Adami.

LINHA DE CLASSIFICADORAS DE OVOS PLASSON.



A TECNOLOGIA QUE VOCÊ PRECISA COM A
QUALIDADE QUE O MERCADO EXIGE.



A **Plasson do Brasil** oferece para o mercado uma linha de Classificadoras adequadas a capacidade produtiva de cada produtor e às dimensões da sala de classificação. Mesmo com baixa manutenção, o suporte técnico é atuante e presente, mantendo a produtividade.

Não importa o tamanho da sua empresa a tecnologia **Plasson** é **100% eficiente**.



Lavadora e secadora s de ovos



Controlador transportador de bandejas



Ovoscopia LED



Crack Detector

As **Classificadoras Plasson**, são de fácil adequação ao espaço físico e capacidade produtiva.

Modelos de série:

PL 700 ULTRA

PL 120 FLEX

PL 400 MASTER

PL 90 FLEX

PL 200 PLUS

PL 80 FLEX

PLASSON DO BRASIL LTDA
Rua José Bonifácio, 03
Bairro Centro - Ribeirão Preto - SP
TEL.: +55 (18) 3583 2550
Loja em Ribeirão Preto - SP
Assistência técnica 0800 606 9595

Visite o **Site da Plasson** e conheça a nossa linha completa de equipamentos para avicultura.
www.plasson.com.br

Solicite mais informações a um de nossos representantes.

 **PLASSON**[®]
Livestock



GERALDO JOSÉ FRANCISCO: equipe fortalecida



RICARDO ITO: atendimento exclusivo à postura

VACCINAR REFORÇA TIME COMERCIAL

para atendimento personalizado à postura

Empresa investe nas linhas de aves e ovos, com destaque para especialistas voltados exclusivamente à postura comercial, para amplo e forte atendimento ao segmento.

Seguindo seu mais recente planejamento estratégico focado no mercado de avicultura, a Vaccinar segue firme ampliando seu espectro de atuação, qualificando seu time e reforçando o atendimento personalizado no setor avícola.

Em meados de junho, a empresa de nutrição e saúde animal divulgou a contratação de Ricardo Issao Ito como novo gerente nacional de Aves Postura. Na sequência, contratou as empresas de representação comercial de Eduardo Estin, para atuar no mercado de poedeiras, e de Jalmir Moy, para atender o mercado de frango de corte e matriz.

Geraldo José Francisco, diretor comercial de Negócios Aves, ressalta que “com o reforço do time comercial para atender o segmento, a Vaccinar fortalece sua equipe com pessoas com grande expertise e já reconhecidas por seu atendimento próximo e de qualidade. Estamos unindo a qualidade dos produtos Vaccinar à qualidade do atendimento, visando sempre melhorar a experiência dos nossos clientes.”

A contratação do experiente profissional Ricardo Issao Ito para liderar a gerência nacional de Aves Postura da empresa é mais um passo im-



EDUARDO ESTIN: segmento de poedeiras

portante no objetivo da Vaccinar de ampliar sua participação no segmento da postura brasileira.

Ricardo Ito é bastante conhecido no segmento e sua experiência de sucesso em mais de 30 anos de atuação na área fala por si e demonstra a relevância que a Vaccinar vem dedicando à produção de ovos nos últimos anos.

O médico veterinário é formado pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), em Minas Gerais, e já atuou em diversas empresas de renome na

cadeia avícola brasileira e internacional. “O Ricardo é um profissional com ampla experiência e convededor dos mercados nacional e internacional. A contratação dele cumpre nosso objetivo de montar uma equipe específica para atender o segmento de postura comercial com produtos e serviços diferenciados”, afirma Geraldo José Francisco, diretor Comercial de Negócios Aves e Aqua&Pet da Vaccinar.

A afirmativa é confirmada pelo empresário Nelson Lopes, CEO da Vaccinar. Ele ressalta que a empresa mantém suas operações normalmente e continua focada na implementação de seu planejamento. “Mesmo durante a pandemia, e graças às ações de segurança junto aos seus colaboradores, a Vaccinar não parou nem um dia e segue seu plano de investimentos. Estamos focados na expansão da linha de poedeiras, acreditando no segmento e pensando no futuro.”

A VACCINAR

Cem por cento brasileira, a Vaccinar conta com seis unidades produtivas no país: três localizadas em Minas Gerais, nas cidades de Bom Despacho, Martinho Campos e Nova Ponte; duas no Paraná, em Pinhais e Toledo; e a mais recente no Piauí, em Teresina. A sétima planta está sendo construída em Goianira (GO), no

Centro-Oeste brasileiro.

A empresa possui, ainda, três centros de distribuição no Brasil, nos estados de Minas Gerais, Paraná e Goiás, e um no Paraguai, em Ciudad del Este. Atualmente, apresenta uma capacidade produtiva instalada de 384 mil toneladas por ano.



Largando na frente, rumo à vitória nos desafios de Gumboro e Marek

360º

O vírus vacinal se replica
em vários órgãos.¹



Não lesiona a
Bolsa de Fabricius.²

VAXXITEK® HVT + IBD é uma vacina vetorizada de alta tecnologia que protege a ave contra Gumboro e Marek, sem prejudicar o sistema imunológico³. Uma ave mais saudável nas primeiras semanas, alcançará melhores índices de produtividade.

(1) Belote, BL, Westphal, P, Pickler, L, Kraieski, AL, Santin, E. Avaliação da resposta imune e histologia da bolsa cloacal em frangos vacinados com vacina vetorial HVT-IBD e desafiados com cepa Moulthrop G603 do vírus da doença de Gumboro. Archives of Veterinary Science v22, n.4, p.130-159, 2017.

(1) Rautenschein, S; Simon, B; Jung, A; Poppel, M; Pradini, F; Lemiere, S. Protective efficacy of Vaxxitek HVT-IBD in commercial layers and broilers against challenge with very virulent infectious bursal disease virus. 16th WVPAC Marrakesh, November 8th-12th, 2009.

(2) Ingrao, F; Rauw, F; Lambrecht, B; Van der Berg, T. Infectious Bursal Disease: A complex host-pathogen interaction. Developmental and Comparative Immunology, 41 (2013) 429-438.

(3) Rautenschein, S; Lemiere, S; Simon, B; Pradini, F. A comparison of effects on the humoral and cell mediated immunity between a HVT IBD vector vaccine and an IBDV Immune Complex vaccine after in-ovo vaccination of commercial broilers. XXII WVPZ Congress, Cancun, Mexico. p.810-823, 2011.

(3) Ingrao, F; Rauw, F; Lambrecht, B; Van der Berg, T. Infectious Bursal Disease: A complex host-pathogen interaction. Developmental and Comparative Immunology, 41 (2013) 429-438.